



Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

República

DOMINGO

17
40

Director: CARVALHÃO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUIASO

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

Preço 50 \$30

E' bastante confusa a situação na Bolívia OS JOGOS OLIMPICOS EQUESTRES

onde hoje se realizam as eleições presidenciais pela primeira vez baseadas no sufrágio universal

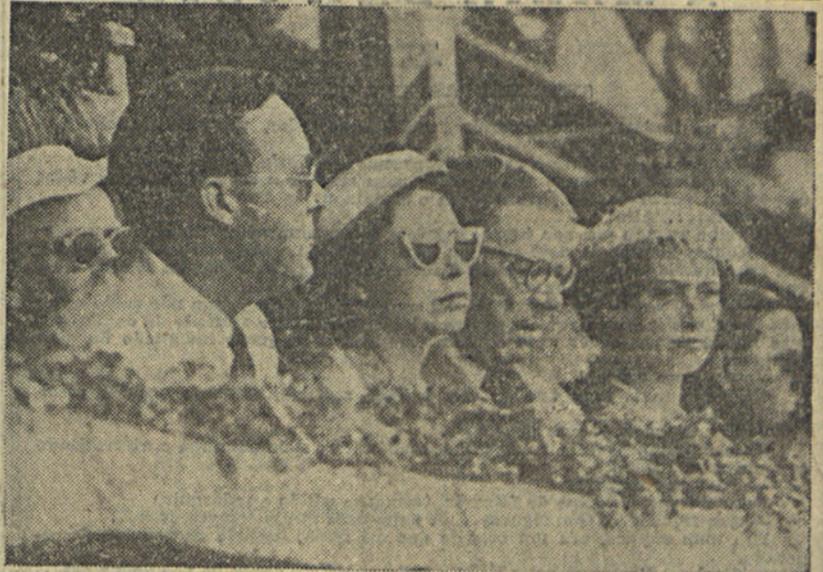
LA PAZ, 17. — Em princípio, as eleições presidenciais devem realizar-se hoje em todo o território da Bolívia, e o sufrágio universal será aplicado pela primeira vez. Um milhão cento e treze mil bolivianos estão inscritos nas listas eleitorais. A situação é, no entanto, bastante confusa. Várias formações políticas — a «falange socialista boliviana» (principal adversário do partido governamental), os liberais, os republicanos-socialistas, os sociais-democráticos e os social-cristãos — retiraram-se da luta e pediram o adiamento das eleições. A ausência da falange não é oficial, e realizaram-se ontem várias conversações entre delegados deste movimento e do partido governamental, sem que seja possível saber-se quais foram os resultados. Este — Movimento Nacionalista Revolucionário — cujo «leader» é o actual vice-presidente da República, Siles Zuazo, tem todas as probabilidades de poder triunfar. Os seus únicos oponentes, são o partido comunista e o partido operário revolucionário, cujos candidatos são, respectivamente, o antigo reitor da universidade, Oruro Felipe Iniguez e Hugo Gonzalez. — F. P.

novo presidente da República e o novo Parlamento. Os candidatos á Presidência, Hernando Valle, Manuel Prado e Fernando Belaunde, disputarão os sufrágios de mais de um milhão de eleitores. As eleições legislativas parecem suscitar menos interesse e, assim, em certas localidades, os partidos políticos, nem mesmo apresentaram candidatos. Só para meados da próxima semana, serão conhecidos os primeiros resultados. — F. P.

LARGARAM DO TEJO os navios franceses

Rumo a Tanger largaram do Tejo, esta manhã, os navios franceses que realizaram exercícios com unidades da nossa Armada ao largo da Costa Portuguesa.

A corveta dinamarquesa «Diana» que se encontrava desde há dias em Lisboa, abandonou igualmente o nosso porto, esta manhã.



Um friso real, no Estádio de Estocolmo, observa os Jogos Olímpicos Equestres, com um interesse evidente. São eles, da esquerda para a direita: príncipe Bernardo da Holanda; rainha Isabel de Inglaterra; rei Gustavo Adolfo, da Suécia e princesa Margarida, da Inglaterra.

O 34.º aniversário da viagem aérea ao Brasil Reportagem

por Sacadura Cabral e Gago Coutinho

foi, hoje, sentidamente comemorado com uma cerimónia junto do monumento da Base Aérea do Bom Sucesso

Realizou-se, hoje, junto do monumento da Base Aérea do Bom Sucesso, uma cerimónia comemorativa do 34.º aniversário da Travessia Aérea Lisboa-Rio de Janeiro, realizada por Sacadura Cabral e Gago Coutinho, cerimónia esta que foi promovida pelo coronel aviador Pinheiro Correia, presidente do Aero-Clube, com a colaboração duma comissão constituída para o efeito.

Os vultos de Sacadura Cabral e Gago Coutinho merecem, com efeito, ser lembrados, e nunca será demais, recordá-los em manifestações patrióticas.

A primeira travessia atlântica foi um acto que honrou o país, e causou, também, em todo o mundo culto, um sincero movimento de admiração. Foi aos dois aviadores portugueses que coube essa honra; e não será exagero

afirmar que é a eles que se ficou devendo a arte, a certeza e a ciência da navegação aérea que, a partir daquela data, se tornou tão certa a exacta como a navegação marítima.

Junto do monumento, onde foi depositado um ramo de flores, estavam o sr. comandante Gallão Roma, capitão de fragata sr. Correia Guedes, capitães-tenentes, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, comandantes Pedro Rosado, Pereira Bastos, Ferreira de Matos e outros oficiais, sargentos e

(Continua na última página)

QUE SORTE!...



— E, afinal, os canibais não lhe fizeram mal?
— Não, minha senhora. Não tinham caldeirão do meu tamanho.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Eleição do presidente da República do Perú

LIMA, 17. — Após uma activa campanha eleitoral, o Perú elege hoje o

O caso misterioso

do «homem-rã», inglês

que teria sido preso ou morto pelos russos volta a dar que falar...

PARIS, 17. — O caso do «homem-rã» inglês volta a dar que falar, em virtude das revelações de um baronete inglês que reside na capital francesa e que teria recebido uma carta de Crabb no próprio dia do seu desaparecimento. Os jornalistas procuraram o baronete, Francis Rose, mas este desapareceu da sua residência parisiense. O mistério continua.

Interrogada, a Embaixada da Grã-Bretanha confirmou, todavia, que recebera, há semanas, uma carta de Francis Rose, na qual este revelava que o seu amigo Crabb lhe escrevera uma carta, dizendo: «Estarei endinheirado no primeiro dia do mês. Vendi a minha invenção». Francis anunciava ainda que a carta do seu amigo desapparecera de sua casa.

Esta noite, declarava-se no domicílio de Francis Rose que o baronete, ao ver os títulos dos jornais decidira bruscamente sair de Paris, seguindo para a Córsega, onde sua mulher possui uma propriedade, e que estaria ausente durante uma semana. Mas o baronete ainda não foi visto em Ajaccio. — F. P.

Principiaram esta manhã as conversações Chepilov-Nasser

CAIRO, 17. — As conversações políticas de Dimitri Chepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, com o presidente Gamal Abdel Nasser começaram esta manhã na Presidência do Conselho egípcia. — F. P.

Navio em chamas

no alto mar

a caminho de San Francisco para Yokoama

SEATTLE, 17. — O serviço de guarda costas anuncia que o navio «Wolverine», de 7.211 toneladas, pertencente á «States Marine C.», de Delaware, assinhou que está em chamas e que se encontra a cerca de 2.200 quilómetros da costa da Califórnia. A Rádio diz que o fogo, que já alcançara enorme violência, começara em um dos porões. Logo que o S. O. S. foi recebido, o guarda-costas «Klamath», que se encontrava no alto mar, fez rumo em direcção do navio, que espera alcançar dentro de trinta horas. O «Wolverine» ia de San Francisco, de onde partiu no passado dia 13, para Yokoama, com um carregamento de algodão. Calcula-se que tenha uma tripulação de cinquenta homens. — F. P.

Começamos a publicar, a partir de hoje, a «Reportagem da Semana», secção dominical, onde os leitores de «República» poderão acompanhar, em síntese, alguns factos interessantes ocorridos em vários pontos do Mundo.

Os americanos, com a sua mania da estatística, revelaram o seguinte: de todos os prisioneiros do exército americano que se encontravam na Coreia, cinco por cento resistiram ás teorias comunistas; quinze por cento aderiram álfiaamente, e os restantes mantiveram-se neutros, impassíveis. Os serviços de Estatística classificaram estes últimos de «estupidos».

Aqui, Londres: as vacas inglesas preferem a musica romantica! Um agricultor inglês, para obter mais leite das suas vacuinhas, resolveu submetê-las a uma prova musical, em pleno estábulo, com trechos clássicos e modernos. O resultado foi que as vacas revelaram nitida simpatia pela musica romantica!...

«Sem Brando, não há Magnani...» declarou a célebre actriz italiana Ana Magnani ao dramaturgo americano Tennessee Williams, quando este a convidou para interpretar, na «Broadway», a sua última peça intitulada «A descida de Orfeu». Como a promessa de que Marlon Brando seria o «partenaire» não se concretizou, em virtude de mister Brando estar imobilizado pelo Cinema, Magnani recusou-se a ser a intérprete.

«A descida de Orfeu» recolheu á gaveta, grande refugio das obras não publicadas, e Tennessee Williams substituiu-a por outra, «cheia de pimentas», no dizer de um crítico americano.

Violette Elvin, a bailarina preferida de Stalin, a síntese perfeita do encanto eslavo, segundo François Mauriac, vai dançar, pela última vez, em «La Belle au Bois Dormant», num teatro de Londres. «Depois vou para Nápoles e quero ser uma mulher como as outras» — declarou a elegante Violette.

Consta que casou com um jovem advogado italiano.

N.º 360

17-6-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE A MARIA DA FONTE

XXXI

SEM TRÉGUAS, SEM QUARTEL.

Eles no limiar, muito trémulos, muito assustados, viam cair a chuva e diziam de novo:

— Vamos... — E para o campónio, apenas: — Obrigado!

Vitorino recuou para o escuro como para resistir à tentação mas ao vê-los dispostos a partir correu para a porta e exclamou:

— Alto!... Alto!...

O velho recuou por seu turno; a jovem soltou um grito. Tinham compreendido. Aquele homem lá detê-los num ódio político, no auge da raiva, ao saber das suas qualidades, lá entregá-los à feroz vingança dos bárbaros soldados, ele que era um adepto da Junta.

De braços pendentes, ficaram-se ali emudecidos; e ele, agora não sabia o que lhes dizer, sentia a sua revolta contra o inimigo, sentia a vontade de os abrigar, mas não desejava ceder ante o velho campónio que quase indignado lhe perguntava:

— Que quer fazer?!

Calou-se: mais uma vez lhe veio à ideia aquele juramento que lhe escaldava os lábios:

— Sem tréguas... sem quartel...

O tio Azinhal, parecia recordar-se também das suas palavras e aterrorizado perguntava de novo:

— Que quer fazer?!

Num esforço, Vitorino de Lacerda, tornou-se pálido e redarguiu:

— Que fiquem... Que fiquem... A noite está muito tempestuosa...

Era uma súplica, era um convite que ele fazia, fugindo de seguida desesperado.

— Fical, — disse com solenidade o velho. — Ele é capaz de vos defender!...

Fical!...

— Mas... — murmuraram ambos admirados.

Fechou a porta, apontou-lhes a seu quarto e disse:

— Fical!...

Obedeceram cheios de terror; o pai sentou-se sobre a arca, no aposento do velho, a filha encostou-se a seu lado e o campónio estendendo os pés para a lareira, acendeu o cachimbo e resmungou:

— Sempre há muita desgraça por esse Mundo!

No seu quarto, o jovem bacharel, arrebelava-se por não ter sabido resistir e murmurava zangado:

— E isto... Sem tréguas, sem quartel e por um pouco não lhes ofereço o meu leito!...

XXXII

AO RAIAZ DO SOL

A criada da lavoura, uma já durazia, de bons olhos e seios fartos, depois de enviesar um olhar para os servos da herdade, que desbarretados comiam a tarrafada de agorda de alho, plantada na tjeia de barro a meio da mesa, agarrou, pela manga vasia da jaqueta, o tio Azinhal, levou-o até à porta que deitava para a horta onde as couves se dobravam batidas pela geada da noite como soldados fuzilados por uma saravada de balas, e com as mãos cruzadas sob o avental de chita que lhe barrava a frente do salote abateilhado, disse toda num tremor:

— Ó homenzinho de Deus, não fosse você meter em casa o demo e mal a família... Não seja esse pilingrino o tal Mac-Donnell... ou não sei quê... o tal de Braga... Credo, meu rico S. Gonçalo, casamenteiro... Deus nos acuda que se vêm a dar alguma busca...

— Qual?! — resmungou o campónio com o seu sorriso filosófico remordendo o tubo curto do cachimbo negro. — O homem tem ares de morgado e a pequenota lembra-me uma santa... Você sabe, ó «Guitéria»... Aquela Nossa Senhora que está em Santa Clara?!... Pois é ela por uma pena, afora o fato que por sinal é bem rico... Vem toda sécia...

— Queira Deus, queira... Ah!... Senhor Deus nos acuda... Há para si cada pedaço de birbanite! Depois a casa já tem má fama desde que a Ana Maria se pôs a fazer rebolicoes e é o demo...

Os homens da lavoura, curvados para as conças, mastigavam a sua agorda, remolam em silêncio, lentos, demorados, em colheradas pausadas, lado a lado, passavam de ponta a ponta o cangrião do verde e trocavam olhares ante o demorado colóquio do abegão e da criada.

O Sol rompia, era um belo acordar no campo já com a neblina fundida, em rasgões, paltado de ouro o belo céu; os galos garganteavam todos emproados, as cristas rubras como penachos; um alarme sobre as cabeceiras espertas onde os olhos tinham fulgores de vidrilhos na plumagem colorida, rebanhos de ovelhas de lá comprida, meditabundas, lam-se a remorder as relvas raras em direcção aos outeiros encimados por moinhos cor de farinha, nevados, de velas tensas no redemoinhar do labor matutino, e notas berrantes nos trajos, saias de bacia, lenços de ramagens vistosas, cintas vermelhas cortavam a esmeraldina relva de junto da ribeira suave e sossegada agora mas que deixara laivos barrentos nas bordas após a cheia da noite.

Um carro de bois chivava ladeira abaixo, irritante, roncoiro, guiado pelo carreteiro de pernas pendentes a mostrar o começo dos tornozelos sujos, braguês para a nuca, agulhada na mão calosa, que os incitava pachorrento:

— Chega!... Oh!... Bóisco!...

E ao passar à porta esmaltada pelo azulajo onde se ostentava a Senhora do Monte, com um gesto amigo, a mão subindo para a aba revirada, rosnou alegre:

— Olá tia «Guitéria»... Salve-o Deus seu Azinhal!...

— Deus te salve, rapaz... — e para a criada, assustado, muito à pressa, todo num banho de Sol, perguntou

— Mas você cuida?...

— Eu sei cá, homenzinho, eu sei cá... O diabo tece-as...

Coçou a cabeça já encaçada, mascou em seco, agarrou o cachimbo e a batê-lo na ombreira, melo convencido, tornou:

— E se fosse o Mac-Donnell?!... Ele a modos que tem ares de militar...

Mas se disse que esteve na Rússia!...

— E você viu?!

— Eu, sim... Vi lá... E mesmo que andasse com ele, podia conhecê-lo?!

Ora que ideia!... Ora ou eu me engano muito ou aquilo é dos morgados de Braga ou então...

— E o demo do miguellista... Ralos do diabo que veio empestar a casa...

— redarguiu furiosamente, acrescentando depois toda curiosa:

— E onde pára ele?!

(Continua)

50.º aniversário da Associação dos Voluntários de S. Pedro de Sintra

A Associação do Corpo Voluntário de Salvação Pública de S. Pedro de Sintra festejou, hoje, o seu 50.º aniversário, com o seguinte programa: às 9 horas, efectuou-se a formatura do corpo activo, cerimónia seguida da entrega de medalhas a voluntários, após o que se realizou uma romagem ao cemitério local. Às 15 horas, no Largo da Feira concentraram-se as corporações convidadas, e às 16, efectua-se a inauguração de melhoramentos introduzidos no auto-pronto-socorro. Finalmente, às 21 horas, realiza-se um jantar de confraternização.

O 30.º aniversário do Grupo Instrutivo Ferroviário de Campolide

O Grupo Instrutivo Ferroviário de Campolide (Escola Profissional de António Vasconcelos Correia) comemora, hoje, o seu 30.º aniversário. Na sua sede, no Bairro da Liberdade, realizou-se uma sessão solene, às 15 horas, com a presença de alguns membros do conselho de administração, director-geral e funcionários superiores da C. P. Foi feita entrega de emblemas de ouro aos associados mais antigos e distribuição de vestuário e calçado aos filhos dos sócios mais necessitados.

Após a sessão, foi servido um lanche às 350 crianças que frequentam as escolas daquela instituição.

“Para adquirir saúde,”

O sr. Alvaro Loureiro falará, às 21.30 de amanhã, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, Rua Vitor Gordon, 14-2.º, sobre «Métodos práticos para adquirir Vida Sã», baseado na sua longa experiência de naturo-vegetariano, adequados a todas as idades. A entrada é franca.

Um Remédio como adjuvante no tratamento das doenças de fígado, rins e bexiga

Desde longa data que se conhecem as virtudes terapêuticas do famoso *Chá Renascina*, preparado com um conjunto de plantas medicinais que vicejam nas montanhas do Gerez. O *Chá Renascina* é um produto natural preparado sob a responsabilidade de um farmacêutico técnico não tendo preparação química, não obrigando a dieta. Além de tirar as cólicas, fazendo desaparecer as inflamações dos rins e do fígado, extrai as areias da bexiga e desenvolve a clareia as urinas.



A venda nas seguintes farmácias:
Algarve: Avenida de Roma, 7-A: Avelar, Rua Augusta, 227: Barral, Rua Aurea, 124: Bentesinho, Avenida Oscar Monteiro Torres, 33-A: Formosinho, Praça dos Restauradores, 18: Garantia, Av. A, 5-A (Ao Arceiro): Higiénica, Rua Heliodoro Saigado, 27: Martins, Calçada da Estrela, 167: Miranda, L. do Campo Pequeno, 38-B: Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A: Grijó, Rua do Grilo, 25 (Beato), e Sanex, Av. da Igreja 31 (B. Alvalade).

DEPOSITOS: — Companhia Portuguesa Higiénica — Centeno & Neves — Fernando de Oliveira & Comp.ª — Pestana & Fernandes — Sociedade Industrial Farmacêutica — Sociedade Granchinho — Sociedade Produtos Farmacêuticos União Fabril Farmacêutica. Representante em Lisboa: ORFÉLIO AUGUSTO LUCAS — Residência: Rua Augusto Gil, 6, 1.º Esq.ª — Telefone: 775864.

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

AS AGUAS MAIS SULFUROSAS DE PORTUGAL UMA DAS MELHORES DO MUNDO

Muito rãdio-activas. Muito fluorizadas. Asmas—Bronquites. Doenças das vias respiratórias. Alergias. Reumatismo. Estômago. Fígado. Tratamentos de pele e beleza.

GRANDE HOTEL DA TORRE

Distinção e elegância

HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS Económico

PENSÃO DA TORRE Muito confortável

Telef.: Lisboa, 47588 ou Torre, 4

LIVROS

usados, pago bem. Policiais, romances e todas as obras. Col. Vampiro e Xis. Pago 4500 cada. Postal a G. Anselmo — Rua dos Cavaleiros, 80-1.º

Banda Democrática

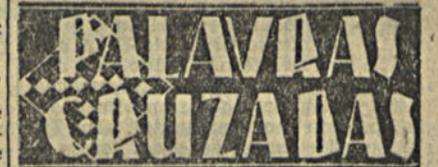
2 de Janeiro, de Montijo inaugura hoje a sua sede própria

A Banda Democrática 2 de Janeiro, da simpática e florescente vila de Montijo está hoje em festa e com ela grande parte da sua laboriosa população, que da sua Banda Democrática muito se orgulha, pelo seu nível artístico e persistência demonstrada através de longos anos.

Ao cabo de muitos sacrifícios e cansaças a popular instituição da magnífica vila ribatejana conseguiu adquirir um prédio para sede própria, situado na Rua Direit, a mais central da terra. A hora a que encerramos a nossa edição está a proceder-se à inauguração oficial da nova sede, com uma sessão solene, durante a qual a Comissão Pró-Sede entregará o imóvel à direcção da popular colectividade.

Usarão da palavra vários oradores, entre os quais o nosso querido amigo e dedicado correspondente da «República» em Montijo, sr. dr. Paulino Gomes, antigo deputado da Nação.

A Banda deu hoje um concerto, às 10 horas, na Praça da República, sendo muito aplaudida pela grande massa da população que a ele assistiu.



PROBLEMA 3873

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	S	U	P	O	R	A	P	I	C	E	
2	A	M	L	A	M	O	R	A	L		
3	C	A	B	A	C	R	A	L			
4	A	C	O	L	R	A	R	A	S		
5	M	O	E	L	E	V	E	N	A		
6	P	R	E	S	L	C	A				
7	T	A	A	S	L	O	E	M			
8	A	R	A	A	T	A	L	D	A		
9	F	A	R	O	O	E	T	E	R		
10	U	M	E	R	O	C	R	E	M	E	
11	L	E	S	A	S	D	A	M	A	S	

HORIZONTAIS — 1: Conjecturar, Vértice. 2: Inválida, Relativo aos bons costumes. 3: Enfiada, Corrida de automóveis. 4: Ferro temperado, Cólera, Chefe. 5: Pedra de moer, Suba, Batráquio. 6: Discutir. 7: Interjeição, Albergue, Preposição. 8: P. aliar, Prende, Partida. 9: Cidade cigária, Fluido. 10: Osso do braço, Pasta. 11: Prejúdicas, Senhoras.

VERTICAIS — 1: Arrancam, Garrido. 2: Exclusivo, Fio metálico. 3: Salto, Aspecto. 4: Remoinho na água, Época, Reza. 5: Símbolo químico de rádio, Incólume, Artigo. 6: Boa reputação. 7: Ruim (inv.), Apelido, 400. 8: Colocar, Repetição de som, Estava. 9: Encoleirizar, Repetição. 10: Guardar segredo, Inchação. 11: Nome de mulher, Oceanos.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Caracteriza. 2: Um, Arames. 3: Moio, Rr, Ala. 4: Ar, Te. As. 5: Má, Amuar. 6: As. 7: Medira, Rumo. 8: Eco, In, Em. 9: Nos, Ah, Sá. 10: Te. 11: Omnipotente.

VERTICAIS — 1: Cumprimento. 2: Amo, Ecoem. 3: Iam, Dos. 4: Ora. 5: Rito. 6: Tartaranhão. 7: Errem. 8: Fa, Res. 9: Iná, ma. 10: Zelaram. 11: Asas, Solena.

M. MARTINS (HERDEIRO)

A mais perfeita execução em pernas e braços artificiais, aparelhos ortopédicos e protéticos, fundas, cintas medicinais, meias elásticas, palmilhas para pé chato, etc.

A mais antiga e conhecida casa deste artigo, fundada em 1877.

Fornecedor dos Hospitais Cívicos e Militares e casas de beneficência.

R. da Madalena, 170, 172 - Telef. 24335

PAGINA DOS ESPECTACULOS

MUSICA

Espectáculo de ópera em S. Carlos «Viver ou Morrer», «Auto da Barca do Inferno. Carta a um Compositor da Província

Meu caro amigo e colega: Vou satisfazer a tua curiosidade e, possivelmente, a de algum leitor deste jornal, dando-te as primeiras impressões que me causou o único espectáculo de ópera integrado no «Festival de Música» organizado pela Emissora Nacional e comemorativo de 30 anos de Cultura Portuguesa.

Esta ópera moderna, é quasi toda escrita no velho estilo «retratado». Uma figura lá, 4 recitam, o coro recita, de longe em longe aparece uma pequena rase musical — geralmente já conhecida — e chega-se ao fim do acto. Há uma lição que tem alguma beleza, o «Tema do Amor», mas o compositor não o sabe valorizar.

Audições escolares Na Sala de Concertos do Conservatório Nacional efectuou-se amanhã às 17.15 horas a 26.ª audição escolar do presente ano lectivo, com a apresentação de dois actos do Oratório de professor Dr. Karl-Heinz Müller.

A ESCOLA DE CONDUÇÃO 'ANTONIO DA ESCOLA'

Participa aos seus Ex.ºs alunos e a todos os interessados, que transferiu as suas instalações para a Praceta da Rua Pascoal de Melo, n.º 6, 2.º, em Lisboa, com o telefone n.º 47326.

Politeama A's 15.15, 18.15 e 21.30 (13 anos) OUTRO GRANDE EXITO em cinematocópio e technicolor O príncipe negro com ERROL FLYNN e JOANE DRU

ECOS DO PALCO

Com a estadia, em Lisboa, de alguns principais empresários de casas de espectáculos do Ultramar, parece ter ficado assente, em princípio, a ida de uma companhia de teatro musicado a Angola e Moçambique, no próximo ano.

DA NOSSA CADEIRA...

VARIEDADES — «Aqui, Ovar!» Music-Hall — Jean Jeffy — na TAGIDE e PALM-BEACH

O grande artista francês Jean Jeffy, vencedor do concurso da Rádio Francesa de 1954, estreou-se, ontem, em Portugal, acompanhado do seu acordeonista privado, Lucien Valois, nas «boites» Palm-Beach e «Tágide».

Jean Jeffy, que foi «discípulo» e lançado por Edith Piaff, é o autor da maior parte das canções que interpreta, acompanhando-as com expressivos movimentos, que nos dão a impressão nítida de o extraordinário cançonetista sentir profundamente as suas interpretações.

A «Tágide» é dos pouquíssimos recintos nocturnos de Lisboa, decentes, e onde se pode passar um bocadinho de noite agradável, num ambiente alegre e divertido, recordando Paris e ouvindo cançonetas parisienses.

Não se pode falar na «Tágide», sem salientar o artista «Jim», grande animador do ambiente, e artista muito completo.

NOTICIAS «Amor à Inglesa... em Paris», no SÃO JORGE

Não há dúvida de que o público português elegeu já o actor Alec Guinness como seu favorito no género da comédia leve e satírica. A prova está no facto do cinema São Jorge ter registado na estreia do filme «Amor à Inglesa... em Paris» uma verdadeira enchente.

Entre os numerosos artistas, todos amadores, que participaram na revista, damos especial destaque a Edwige Dias Simões, a quem o espectáculo ficou a dever grande parte do sucesso obtido. Dotada de uma voz muito agradável e segura, e de uma presença e desenvoltura notáveis em cena, esta artista foi, de facto, um dos principais eixos tanto do coral (onde executou numerosos solos), como da revista, onde interpretou figuras diversas.

«Aqui, Ovar!» é um espectáculo totalmente inspirado nos costumes, nos dizeres, nas danças e cantares da região. Se é certo que as solicitações do Turismo são demasiado evidentes e se repetem com muita frequência, também é certo que o folclore da região não resulta por isso deturpado ou comercializado, conservando aquela frescura e espontaneidade que lhe são próprias. Só por isso, devemos dar graças a este espectáculo.

O público fez coro em grande parte das canções, e era evidente o seu agrado, manifestado ruidosamente, na apoteose. Grande parte dele era gente da região de Ovar; apesar de tudo cremos que os lisboetas que lá se encontravam não ficaram menos satisfeitos. A revista é de uma sequência muito agradável e colorida, constantemente pôvilhada de bom humor, cantares típicos e danças regionais.

Um último aceno de simpatia e apreço aos organizadores deste espectáculo, de que adivinhamos os obstáculos e os espinhos, mas que tudo conseguiram remover, dando à gente de Lisboa uma sessão que dificilmente será esquecida. — M. J.

CINEMA CONDES A's 15.15, 18.15 e 21.30 AI DOS VENGIDOS UM GRANDE FILME ITALIANO (ADULTOS)

GOLISFU HOJE E TODAS AS NOITES A's 20.30 e 22.45 Salvador apresenta a super-fantasia Fonte Luminosa

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde a pr. red. 1.30 da noite Um maravilhoso filme Cinemascope inspirado na famosa ópera de Johan Strause «O Morcego»

SÃO LUIS ALVALADE HOJE 15.15, 18.1 e 21.30 O extraordinário filme realizado e interpretado por RENATO RASCEL O PASSEIO com FERRANACOLUR com VALENTINA CORFESSE e PAULO STOPPA - 18 anos

SÃO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 Estreia da hilariante comédia Amor à Inglesa em Paris com Alec Guinness e Odile Versois

Royal A's 21 horas (18 anos) Um filme apaixonante Caçadores de cabeças A Princesa e o Pirata com Bob Hope e Virginia Mayo

EDEN A's 15.30, 18.3 e 21.30 A divertida comédia Em 2.ª sessão Somos homens... ou q.ª. com FOTO (Para 18 anos)



Alguns momentos de «Aqui, Ovar!», vistos por Neves

traída do folclore nacional. Por fim foi exibida a revista-fantasia em 2 actos (1 prólogo e 10 quadros). «Aqui, Ovar!»

IMPERIO Feler. 55134. A's 15.15, 18.15 e 21.30 Adultos Um filme no clássico estilo policial em que os «americanos» são mestres Pecado e Redenção com ROBERT TAYLOR, JANEI LEIGH e ANNE FRANCIS

As festas de Almada continuam com grande animação

Continuam, com grande animação e concorrência de visitantes, as Festas de Almada. Os festejos prosseguiram, hoje, com o seguinte programa: às 16 horas, os Bombeiros Voluntários de Almada inauguraram a sua casa-escola, automaca, estandarte, escada «Magyrus» e outro material, a cuja cerimónia assistiram várias entidades oficiais; às 17, realizou-se um desfile das corporações do distrito. A Feira prosseguirá, às 21 horas, com ornamentações e iluminação, e às 22, realizar-se-á um concerto, pela Banda da Sociedade Filarmónica Artística Piedense.

HOMENAGEM a Leopoldo Nunez

Por iniciativa da Casa Regional de Vila Nova de Ourém, o nosso colega Leopoldo Nunez foi homenageado, hoje, naquela vila. Acompanhado de numerosos ourienses residentes em Lisboa, Leopoldo Nunez foi recebido, hoje, na Câmara Municipal de Ourém, tendo-se realizado, seguidamente, no café-restaurante Avenida, um almoço em sua honra.

Combatentes do C. E. P.

Avisam-se os antigos combatentes do Regimento de Infantaria n.º 5, e bem assim os que, mais tarde, formaram com ele o Batalhão da Brigada do Minho (Infantaria 1, 2 e 5), que a sua reunião anual se realiza no dia 8 de Julho próximo.

Os que ainda não fizeram a sua inscrição podem fazê-la, até ao dia 25 do corrente, ao antigo combatente Estefânio Domingues, na Rua dos Sapateiros, n.º 70, 1.º — Telef. 25159.

Sociedade Protectora dos Animais

O sr. Nicolau Felgueiras da Silva, que tem imprimido acertada orientação à nossa Sociedade Protectora dos Animais, a cuja Direcção preside, foi homenageado pela Junta Geral da congénere daquela instituição de Valladolid, que o nomeou, por aclamação, seu presidente honorário.

Casa da Madeira

Na Casa da Madeira realiza-se, hoje, pelas 21.30, um serão literário-musical, organizado pela sr.ª D. Maria Cabedo Cardoso, e em que colaboram as sr.ªs D. Fernanda Tavares de Melo, D. Helena Moreira Viana, D. Maria Isabel Coimbra e o sr. Manuel Campino.

AGENDA da República

CALENDÁRIO

17 de Junho

Vitória de Montes Claros

Foi em 1665 que se registou a famosa batalha de Montes Claros, na Guerra da Restauração. Os castelhanos tiveram mais de 10.000 mortos e perderam toda a artilharia, 3.000 cavalos e 100 bandeiras.

1789 — A Câmara dos Deputados em França toma a designação da Convenção Nacional.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura — Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 7.40: Artistas portugueses e italianos; 8: Música dos mestres; 8.20: Canções e romance; 8.30: Noticiário e o desporto em Portugal e no Mundo; 8.45: Programa do E. R. N.; 9: Melodias que não esquecem; 9.15: Modas, novidades e conselhos; 9.30: Imagens da Vida Parisiense; 9.50: Resumo noticioso da manhã — Bom dia!; 10: Interrupção; 12: Reabertura — Fantasia musical; 12.30: Crítica desportiva; 12.40: Fados; 13: Noticiário; 13.15: Música de salão; 13.30: Música ligeira portuguesa; 13.45: Conjuntos instrumentais; 14: Opera «Il Tabarro»; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção; 18: Reabertura — 3.º Noticiário e Danças; 18.45: Conjuntos vocais; 19: Trechos de piano; 19.10: Música ligeira espanhola; 19.30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20.15: Orquestras ligeiras; 20.30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Solos de Instrumentos; 21.30: «30 anos de culturas»; 21.50: Orquestra de Concerto; 22.30: Canções; 22.45: Quadros da História de Portugal; 23.15: Danças; 23.45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Hino Nacional e Encerramento.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura da estação — Sinfonia n.º 6; 19.40: Tocata e Fuga em Ré Menor; 19.50: Noticiário regional; 20: Recital de violino; 20.35: Trechos de Operas; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento — Quinzenário musical; 22: Concerto de câmara; No intervalo, cerca das 22.30: Crónica semanal; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — As 22 — «Antígona»
MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto»
COLISEU — As 20.30 e 22.45 — «Fonte luminosa»
ABC — 20.45 e 22.45 — «Já vais aí?»
AVENIDA — As 22 — «Perdeu-se um marido»
TRINDADE — As 22 — «Milhafres»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Escrava e rainha»
IMPERIO — «Pecado e redenção»
ALVALADE — «O passelo»
S. LUIZ — «O passelo»
S. JORGE — «Amor à inglesa em Paris»
EDEN — «Somos homens cu quê?»
TIVOLI — «Contos Vienenses»
POLITEAMA — «O príncipe negro»
CONDES — «Al dos vencidos»
ROYAL — «Mãos perigosas»
LIS — «O sapatinho de cristais»
OLIMPIA — «O facho e a flecha»
CAPITOLIO — «Ataque ao amanhecer»
PARIS — «A pena branca»
JARDIM — «O Conde de Monte Cristo»
REX — «As 4 penas»
TERRASSE — «Homem sem rumo»
RESTELO — «O curandeiros»
PROMOTORA — «Locutor atômico»
IDEAL — «Tanganica»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS DE HOJE
O tempo em Portugal está sob a influência conjunta de uma depressão centrada sobre a Espanha e de um anticiclão centrado na região dos Açores. O céu é de águas nebulosidade e há neblina na faixa costeira ocidental.
TEMPERATURAS — Porto, 15º; Lisboa, 16º; Faro, 17º; Évora, 18º.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo por vezes com algumas nuvens; vento moderado a fresco de Noroeste, soprado, tanto à costa ocidental, com rajadas muito frescas e fortes, quanto nas áreas de tem. oratura.
MARES — Amanhã: próximo às 0.05 e 12.45; próximo às 6.1 e 18.44.

«REPÚBLICA» NA MÃO É UM TÍTULO DE ORGULHO PARA TODOS OS REPUBLICANOS E DEMOCRATAS.

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780006
Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780514
Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841
Pituleira, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332
Ribeiro — Campo Grande, 138, Tel. 774682
Liba — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681
Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Arpeiro, Tel. 727221
Lusitania — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 225443
Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043
Arça, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938
Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Freitas — Rua Zófimo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136
Marlux — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703
Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683
Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dente, 36, Tel. 23326
Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909
Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571
Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 412665
Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 69593
Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513
Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438
Alb — Rua Santana, 5 Lapa, 156, Tel. 663562
Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280
Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256
Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132
Ester Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637567
Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117
Neves — Rua do Pop. dos Negros, 36-38, Tel. 2563
Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490
Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 27750
Símbios Puros — Rua da Prata, 115, Tel. 3235
Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 — A —

Comarca de Lisboa

5.ª Vara Cível

Anúncio

Pela terceira secção da Secretária Judicial da Quinta Vara Cível da comarca de Lisboa correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Luís Constantino Real e mulher Maria Emília da Costa Real, proprietários, moradores no lugar e freguesia de Arruda dos Vinhos, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução hipotecária que contra aqueles move Maria Jesuina Cardoso Gouveia, viúva, proprietária, residente em Lisboa.

Lisboa, 13 de Abril de 1956.

O Chefe da Terceira Secção: (Ilegível)

Verifiquei.

O Juiz Corregedor:

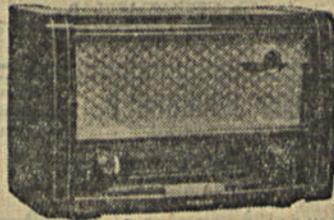
Augusto César Raposo Junior

SCHAUB

KORALLE 56

ATENÇÃO!

APESAR DO SEU MÓDICO PREÇO ESTE MODELO REPRODUZ A MÚSICA NA SUA MÁXIMA NOBREZA



ESC. 2.550\$06

COM SCHAUB NÃO SE OUVE TELEFONIA, OUVE-SE PURA MELODIA



Agentes GONÇALVES & MELO, LDA. R. dos Sapateiros, 163

SOCIEDADE GERAL

Para: S. Vicente, Praia e Bissau

N/M «ANA MAFALDA»

Em 25/6/56

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho
Carga frigorífica no dia 23 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «MANUEL ALFREDO»

Em 10/7/56

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde 7 de Julho
Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª E CLASSE TURÍSTICA

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»

Em 23/6/56

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho
Carga frigorífica no dia 22 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: Cabinda, Sazaire, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçâmedes

N/M «ANDULO»

Em 28/7/56

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Julho
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: Matadi, Luanda, Lobito e Moçâmedes

A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «ALENQUER»

De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 11 de Julho

N/M «BORBA»

De 16 a 27 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 2 de Agosto

N/M «ALCOBAÇA»

De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 23 de Agosto

Para: Anvers, Roterdão, Bremen e Hamburgo

A carga nos portos de Angola

N/M «AMBRIZETE»

De 19 de Junho a 4 de Julho

N/M «BRAGANÇA»

De 10 a 25 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 31 de Julho a 15 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

R. Silva & Silva, Lda.

Por escritura de 24 de Abril de 1956 exarada a folhas três verso do Livro 1354 de notas do Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado em Direito Domingos António Cornélio da Silva, na Rua dos Sapateiros, 231. 2.º, foi constituída entre Restituto Ernesto Curvelo da Silva e António Ernesto Praça da Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas disposições constantes dos seguintes artigos:

1.º — A sociedade adopta a firma «R. Silva & Silva, Limitada», fica tendo a sua sede nesta cidade na Avenida Almirante Reis, numero duzentos e vinte e um C, durará por tempo indeterminado, com início nesta data e é seu objecto a industria e comércio de ourivesaria, relojoaria, fabricante e mercador, podendo explorar qualquer outro ramo que os sócios deliberarem e não seja vedado por lei.

2.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de seis mil escudos, sendo de cinco mil escudos a quota do sócio Restituto Ernesto Curvelo da Silva e de mil escudos a quota do sócio António Ernesto Praça da Silva.

3.º — Não serão exigidas prestações suplementares de capital, e os suprimentos que a sociedade carecer puderão ser feitos por qualquer dos sócios, nas condições em que acordarem.

4.º — Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua respectiva quota, no todo ou em parte, sem autorização do seu consócio prestada por escrito.

5.º — A gerência será exercida por ambos os sócios com iguais direitos e obrigações; mas para que a sociedade se considere válidamente obrigada e devidamente representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária e suficiente a assinatura do sócio Restituto Ernesto Curvelo da Silva.

Parágrafo unico — É defeso a qualquer dos gerentes assinar a firma e obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes sob pena do infractor responder por todos os danos a que der causa.

6.º — Os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano e devem estar aprovados dentro dos sessenta dias immediatos e os lucros líquidos, depois de retirada a percentagem para o fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. Os prejuizos se os houver, serão de igual modo suportados.

7.º — A sociedade dissolve-se por acordo e nos mais casos marcados na lei.

8.º — Seja qual for o motivo da dissolução a liquidação e partilha serão feitas pelo modo como então combinarem e for de direito.

9.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os respectivos herdeiros ou o representante legal continuarão na sociedade com os mesmos direitos e obrigações que o falecido ou interdição nela tinha, devendo os herdeiros ser representados só por um, à sua escolha, enquanto a quota se mantiver indivisa.

10.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, endereçadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei prescreva outros prazos ou formalidades.

11.º — No omisso observar-se-ão as disposições legais applicáveis e as deliberações dos sócios, devidamente tomadas.

Lisboa, 15 de Junho de 1956.
O Ajudante do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Cornélio da Silva, António Simões Nunes.

ARCO da VELHA

A LETRA da semana:

SIMÕES RAPOSO (José António) — Nasceu em Lisboa, em 22 de Julho de 1875.

Foi professor dos mais illustres da Casa Pia. Carácter nobilíssimo de um admirável espirito de isenção. Dotado duma superior inteligência, ardoroso, bom, (duma generosidade modelar), foi das figuras da propaganda republicana que mais se impôs à consideração do nosso povo.

Foi o organizador máximo do glorioso movimento de 5 de Outubro de 1910 e deputado às Constituintes.

Ardente patriota, nunca aceitou nada do regime que tão decididamente ajudou a implantar. Sofreu imenso e morreu pobríssimo, em Lisboa, em 7 de Julho de 1948.

SACADURA CABRAL (Artur) — Brilhante oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, nascido em 1880. Foi o companheiro do bravo almirante Gago Coutinho, na gloriosa travessia aérea do Atlântico, em 1922.

Morreu em 1924.

SCHILLER (Frederico) — Escritor, poeta trágico e historiador alemão, nascido em 1759.

Autor de dramas históricos: «Bandidos», «Wallenstein», «Maria Stuart», «D. Carlos», «Guilherme Tell», «A Donzela de Orleães», tragédias notáveis, da «Guerra dos Trinta Anos» e de poesias líricas. Schiller e Goethe, seu amigo, são os mais illustres escritores da Alemanha.

Morreu em 1805.

Sabia que...?

«**I**N vino veritas» significa, «A verdade no vinho». Isto é, o vinho torna o homem expansivo, e a verdade escapa-se-lhe, então, involuntariamente dos lábios.

A versão original do Hino Nacional «A Portuguesa», era ligeiramente diferente da forma actual, pois a passagem que hoje cantamos «contra os canhões, marchar, marchar!» era, então, «contra os bretões, marchar, marchar!». Harmonizadas, porém, as relações com os ingleses resolveu-se substituir «bretões», por outra palavra com as mesmas rima e métrica: «canhões».

A cidade mais antiga das Américas é a de Santo Domingo, capital da República Dominicana, fundada por Bartolomeu Colón, em 1494.

O corpo humano contém cerca de 50 litros de água, perdendo diariamente perto de 3 litros pela urina, fezes, suor e pela respiração.

Esta perda diária deve ser substituída, evidentemente, o que fazemos ingerindo líquidos e também os chamados «alimentos sólidos».

Com efeito estes «sólidos» são, na sua maior percentagem, constituídos por água. Senão vejamos: As frutas e os legumes

Coordenação de HELDER MONTEIRO

contém mais de 90%, de água, as batatas 80%, e os ovos e a carne, 70%.

O próprio pão encerra, em média, 75 a 40%.

Bem tinha razão a famosa sentença grega: «A maioria é água».

WAGNER, o célebre compositor musical alemão, levou mais de vinte anos a escrever a sua última obra: «Parsifal».

PARA se obter um simples grama de ouro da água do mar, seria necessário «tratar» cerca de duzentas e cinquenta mil toneladas.

FACTOS... E PERSONAGENS

✦ **JULIAO QUINTINHA** foi homenageado. E nós, humilde rabiscador desta teimosa página dominical, não poderíamos ficar indiferentes perante tão importante acontecimento.

É que nem todos os dias se fazem nomenagens do brilho desta — a que estiveram ligados como illustres promotores os «nomes grandes» do intelectualismo português — nem sempre os homenageados são personagens da invulgar estatura de **JULIAO QUINTINHA**.

Por toda a sua obra literária, em que o talento se mistura com o seu coração de homem sensível, e pelo seu batalhar incansável de jornalista de «antes quebrar que torcer», **JULIAO** bem mereceu esta autêntica consagração.

E nós — que nos orgulhamos de tê-lo como amigo e bom conselheiro, para quem a verdade dos nossos anos e a inexperiência das lides jornalísticas por vezes apelaram, recebendo sempre conselho — daqui nos associamos também, prestando rendida homenagem ao Homem, ao Escritor e ao Jornalista:

— Bem hajaz, **JULIAO QUINTINHA!**

✦ Eis aqui uma Mulher, com M grande, a quem só não tiramos o chapéu porque não usamos tal objecto:

Trata-se de **COLETTE DUVAL**, corajosa paraquedista francesa, que, em São Paulo, Brasil, executou um salto com a duração de 4 minutos e 37 segundos, da altura de onze mil, cento e quarenta e sete metros, abrindo o seu pára-quadras apenas a 250 metros do solo.

COLETTE, com esta magnífica proeza, bateu o primado mundial da modalidade, dedicando-o a Léo Valentin, o homem-pássaro recentemente morto num festival aeronáutico em Inglaterra.

✦ **MARISA PAVAN** e **JEAN PIERRE AUMONT**, casados há poucos, encontram-se presentemente em Roma, uma das etapas da sua «lua de mel».

MARISA encontrar-se-á com **ANNA MAGANI**, — a laureada com o «Oscar» da Academia Americana em «A Rosa Tatuada» — a quem muito deve pelos conselhos recebidos, pois foi neste filme que a jovem **PAVAN** evidenciou a sua estu-penda gama dramática.

PIERRE AUMONT casou em segundas núpcias. Como sabem, a sua primeira mu-

lher foi a desventurada actriz **MARIA MONTEZ**, que encontrou a morte em circunstâncias dramáticas, quando tomava banho em casa, em Paris.

✦ As recepções do jovem Duque de Kent — primo da rainha Elisabeth, de Inglaterra — são quanto de mais estranho e rumoroso se possa encontrar na Grã-Bretanha.

A última festa realizou-se a bordo de um iate e — pelo que de fabulosa dissipação nela houve — motivou os protestos de alguns jornais trabalhistas ingleses, que não vêm com bons olhos os «exageros» da dourada juventude de sangue duma coloração especial: azul-hemofílico.

... e se rissemos um pouco?

Na agência funerária:

— Só a coroa custa cinquenta escudos, e com a inscrição «Saúde de teu esposo», noventa!

— Nesse caso levo-a sem a inscrição, A minha mulher não sabia ler...

Um usurário que levou toda a vida a prejudicar o próximo, ao fazer testamento começou:

— Deixe a minha alma a Deus.

O notário olha para o agiota e exclama: — Duvido muito que **ELE** aceite o legado!

Um viajante oferece um cálice de Porto a um inglês, companheiro de comboio, e prepara-se para limpar o cálice com o lenço.

— Não! Não! — brada-lhe o inglês — Tenho menos nojo da sua boca que do seu nariz!

Bons vizinhos:

— Eufrásia! Depressa, vem sacudir os tapetes, que a vizinha de baixo acabou de pôr o arroz doce à janela, a esfriar.

REFLEXÕES

✦ Aquilo que se começou, está metade feito.

HORACIO

✦ Acreditemos ou não que possamos fazer uma coisa, estamos certos.

HENRY FORD

✦ Quase sempre, a maior ou menor felicidade depende do grau da decisão de sermos felizes.

ABRAHAM LINCOLN

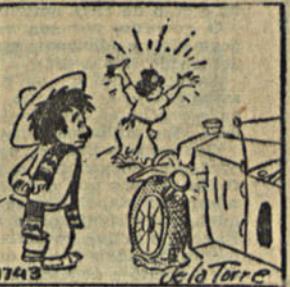
TÉRMINUS

«**L**ORD» Minto, quando Vice-Rei da Índia, perguntou certa vez a um criado que acabava de servir um americano seu convidado:

— Que desporto pratica o nosso distinto hóspede?

— Excelência — responde o hindú —, o jovem Sahib atira divinamente, mas a Providência tem piedade dos pássaros!

AVENTURAS DE PEDRITO



Os seus mais violentos ataques são rapidamente acalmados com uma simples fumigação de

ASMA

1743

do TORRE

1743

do TORRE

O problema da mão-de-obra nos países da Europa Ocidental

Por LUDWIG NEERTH

BONA, Junho — No relatório da Organização Internacional do Trabalho indica-se que a Alemanha Ocidental registou, nos últimos sete anos, o maior aumento de número de empregados, e a diminuição mais expressiva do desemprego. Na Estátística em questão, o Japão figura em segundo lugar.

A Organização Internacional do Trabalho tomou por ponto de partida o ano de 1948. Excluída a agricultura, o índice de emprego aumentou na Alemanha Ocidental de 10,5 por cento em 1948 para 17,7 nos Estados Unidos, 14 na Inglaterra, 9; e na França, 8 por cento. Já a tomar em consideração que os dois países que figuraram em primeiro lugar conseguiram sair do isolamento internacional desde 1948. Antes desse ano, sofreram a destruição e a desmontagem de fábricas inteiras, a confisco das suas patentes mais valiosas, o boicote das importações de matérias-primas, e numerosas restrições das suas exportações.

Sob o signo da reconstrução, o número de empregados aumentou na Alemanha Ocidental anualmente de cerca de meio milhão. Nos últimos dois anos o aumento foi até mesmo de um milhão, dos quais metade eram mulheres. Na Alemanha Ocidental, como em muitos outros países europeus, o operário e o empregado passaram a ser o elemento mais importante, solicitado por todos os lados. As empresas tentam, hoje, atrairlos por salários mais elevados, e numerosas vantagens no domínio social, tais como um programa eficiente contra doença, e um sistema de pensões capaz de afastar as preocupações do futuro.

No entanto, ainda não se resolveu por

completo o problema do desemprego, pelo menos no que diz respeito à sua parte ocidental, pois na Alemanha Ocidental e na Itália o controlo do desemprego é extremamente amplo, e na Inglaterra e na França extremamente restrito. Na Alemanha Ocidental o desemprego atingiu no Outono passado o seu mínimo, com cerca de meio milhão. Trata-se, evidentemente, do mesmo que por várias razões não podem ser integradas no processo de produção. Basta lembrar que já se integraram dezetas de milhares de mutilados, entre eles nada menos de 4.000 pessoas que perduram a vista durante a guerra.

Totally em conjunto um pouco de 14 Estados da Europa Ocidental, verifica-se que a cifra do desemprego total oscila à volta de 15 milhões. No período de sete anos, o número de empregados e assalariados subiu nesses países de 105 para 120 milhões. Depois de terem esgotado por completo as reservas nacionais, os países altamente industrializados passaram agora a procurar mão-de-obra no estrangeiro: a Inglaterra, principalmente na Irlanda do Norte e no Egipto, assim como também na Itália; a França é sobretudo na Grécia, e os Estados Unidos na Itália, no México e no Brasil, e assim sucessivamente. Nos últimos anos se observa uma situação sucessiva. De facto, as reservas de mão-de-obra da Europa estão na sua parte meridional. No Plano Vinali, os prognósticos estimativas que abrangem os próximos 10 anos. Aos 18 milhões de desempregados há 12 milhões de vagas, e 2 milhões de jovens que entrarão no mercado do trabalho. Deduzindo 0,7 milhões de desempregados, resta uma reserva de 4 milhões de operários. O acordo firmado recentemente pela Itália e pela Alemanha prevê o emprego de mão-de-obra italiana na agricultura e na indústria da Alemanha Ocidental. Em certas fábricas, os trabalhadores italianos encontram salários relativamente elevados e pela numerosas vantagens que os oferecem.

Um aspecto da nova política soviética: Chepilov — o «afro-asiático»

Em lugar da meticolosidade e «frase abstratas» de Molotov, Chepilov, o novo Ministro dos Estrangeiros soviéticos, vive-se-a do seu sentido de humor, do seu talento literário e sedução pessoal. Sendo um dos primeiros aliados de Khrushchev, e o primeiro a fazer a ligação de Bulgánie, Chepilov representa uma síntese das qualidades de «B. K.» do primeiro, tem a paciência e vast cultura; do segundo, a imaginação e vitalidade.

Chepilov foi sucessivamente procurador, agrônomo, professor de economia, dirigente da secção de agitação e propaganda do P. C., e redactor em chefe do *Pravda*, onde, em Janeiro de 1954, denunciou a política económica de Malenkov.

O facto de que o P. C. soviético tenha preferido Chepilov a Gromyko, vice-ministro dos Estrangeiros, que tinha mais direitos do que ele, à sucessão de Molotov, não revela sempre as afinidades pessoais entre Chepilov e Khrushchev. Trata-se de uma escola política.

Gromyko é um «socialista», que se interessa primeiro que tudo por um entendimento com a América do Norte. Os seus recentes encontros com Eisenhower em Ginebra, onde foi embalsamador, assim o confirmou. Chepilov, pelo contrário, é um «afro-asiático»: acompanhou Khrushchev a Pequim, a Rangum, Cabul, e a Nova Délhi, e foi o quem negociou com Nasser, no Cairo, o fornecimento de armas soviéticas em troca de algodão egípcio. Ora o Kremlin considera como um facto, no mesmo sentido, a detentação de Oeste, e secundário, portanto este sector. É viva-se, presentemente, para os países sub-desenvolvidos, de acordo com as teorias de Chepilov.

O segundo as declarações do novo ministro dos Estrangeiros soviético, no XX congresso do seu partido, «os comunistas russos, não fazem nenhum compromisso com o capitalismo, em matéria de ideologia e programa. A concepção do mundo socialista e do mundo socialista não podem ser conciliadas, e a coexistência pacífica não exclui a luta». B. K. e os outros países satélites propõem-se, antes, pôr à prova os méritos dos dois sistemas, na arena do desenvolvimento económico pacífico.

Luta contra os cartéis

A Câmara dos Deputados dos Estados Unidos aprovou uma lei que obriga as grandes companhias a participarem com antecedência ao governo sempre que desejarem fundir-se, ou atacar outras empresas.

Essa lei, aprovada pela Câmara em meados de maio, hora de debates, e com a presença de pouquíssimos deputados, seguiu para o Senado. Simultaneamente com essa exigência às grandes empresas, a lei requer que os Bancos também comuniquem ao Governo seu projecto de fusão com outras empresas.

Esse sistema de notificação prévia conta com o apoio da Administração Federal, bem como do Congresso, e deverá ser observado sempre que a fusão equivalha a um total de activo de 50 milhões de dólares.

Submetida a proposta para análise à «Federal Trade Commission» e do Departamento de Justiça, não poderá ser aprovada antes do próximo movimento de Setembro desse noventa dias, o governo decidiu que ela violará as leis anticartéis, requeridas por legislação que data de há setenta e sete anos.

Entretanto, se o governo não tomar medidas judiciais durante aquele período, não os cartéis, a sua aprovação tácita não lhe preservará o direito de solicitar medidas legais ulteriores para acabar com qualquer cartel.

De acordo com a nova lei, as companhias interessadas deverão informar o Governo imediatamente sobre a natureza dos seus negócios, produtos vendidos, seu activo e o valor das suas actividades.

O governo, por sua vez, poderá exigir pormenores adicionais a serem fornecidos dentro de trinta dias.

As companhias que não apresentarem avisos prévios ao governo, ou não fornecerem os pormenores adicionais solicitados, poderão ser multadas entre \$20.000 a \$500.000.

Quando não houver provida a lei, não conferem ao governo o poder de vedar a fusão sempre que o motivo seja o de diminuir substancialmente a concorrência, quando ela significa a aquisição por um Banco do activo do outro. A lei actual só pune os cartéis quando a aquisição diz respeito a acções e não ao activo.

O ensino da História na formação das crianças de uma nova política internacional

O ensino da História na formação das crianças de uma nova política internacional

Não oculte a verdade... Por HERBERT ABRAHAM

Entre 1919 e 1946, os homens aprenderam a pensar à luz de uma escalada geográficamente bem maior do que até aquela primeira data. Há 40 anos, apenas, quando se falava das nações de importância, principalmente, em conta as apólicas da Europa Ocidental. Hoje, porém, já aprendemos a considerar todos os povos. Mesmo ignorantes — como os somos, na maior parte — de outras culturas muito diferentes da nossa, já não consideramos a milhões dos povos semelhantes como sendo apenas rasas mais ou menos pitorescos, ou como síndromes sem grande importância. E esta situação modifica o ponto de vista em que nos colocamos para abordar as questões relativas ao ensino da História. Não é somente a questão de fazer desaparecer os mal-entendidos entre um pequeno número de grandes potências; trata-se de saber como se deverá promover uma melhor compreensão entre todos os povos. Ora, é precisamente sob este ponto de vista que os autores examinam os manuais de História.

Esta conclusão apareceu nitidamente no decurso de uma reunião de professores de História e de autores de manuais escolares que se realizou em Paris em 1950. Os representantes dos países ocidentais estudaram — alguns, sem dúvida nenhuma, pela primeira vez — a manobra como a História e a civilização muçulmana não tratadas nos manuais escolares. Foi sublinhado, então, que os manuais escolares se contentavam em salientar na qualidade guerreiras do Islão (milhanças, religião, fanatismo e júbilo de milhagem). O Islão e a Cristandade apareceram como elementos opostos: enquanto a difusão do Cristianismo seria assegurada pelos missionários, o desenvolvimento do Islão só-lo-há sido pelas conquistas. O Islão era apresentado como ameaça, de que a Europa Ocidental tinha sido felicitada, e a fraternidade, a ausência de preconceitos raciais, e auxílio aos pobres a cetera dos fracos.

Em 1946 foi empreendido um inquérito preliminar sobre a representação da Ásia nos manuais de História. Este inquérito produziu um certo número de constatações interessantes, como, por exemplo, o reconhecimento de que as questões asiáticas afectavam a Europa. Estas inquirições foram efectuadas por iniciativa da «Unesco», que tinha o objectivo de que os países ocidentais deveriam constituir comissões encarregadas de examinar os seus próprios manuais escolares, de se informar sobre o que os alunos aprendem acerca dos países asiáticos.

A «Unesco» vai prosseguir nestes estudos, recomendando nos países asiáticos que os seus manuais escolares apresentem, por sua vez, a Europa Ocidental. Além de que a «Unesco» prosseguirá mais longe os seus estudos acerca das relações de respeito a acções e não ao activo.

AS GRANDES LINHAS de uma nova política internacional

PARIS. — Quem se tiver debruçado sobre as reuniões internacionais dos últimos tempos, não poderá ter deixado de notar que algo de novo se está passando no Mundo, onde parecem já esboçar-se as grandes linhas políticas de uma nova política de convivência internacional. Depois, formase experimentando a fórmula de entendimento. E Londres marcou a segunda etapa, indicando algumas noções de possível cooperação imediata, embora restrita e convenientemente demarcada: maiores facilidades turísticas e culturais; intensificação das relações comerciais e intervenção no Médio Oriente. Foram também apontadas algumas dificuldades relativas ao desarmamento, e, sobretudo, acentuava-se a ideia de que a paz cessaria a vir de rumos... Foi esta a melhor vontade da reunião de Ginebra. Depois, formase experimentando a fórmula de entendimento. E Londres marcou a segunda etapa, indicando algumas noções de possível cooperação imediata, embora restrita e convenientemente demarcada: maiores facilidades turísticas e culturais; intensificação das relações comerciais e intervenção no Médio Oriente. Foram também apontadas algumas dificuldades relativas ao desarmamento, e, sobretudo, acentuava-se a ideia de que a paz cessaria a vir de rumos... Foi esta a melhor vontade da reunião de Ginebra. Depois, formase experimentando a fórmula de entendimento. E Londres marcou a segunda etapa, indicando algumas noções de possível cooperação imediata, embora restrita e convenientemente demarcada: maiores facilidades turísticas e culturais; intensificação das relações comerciais e intervenção no Médio Oriente. Foram também apontadas algumas dificuldades relativas ao desarmamento, e, sobretudo, acentuava-se a ideia de que a paz cessaria a vir de rumos... Foi esta a melhor vontade da reunião de Ginebra.

A política do sr. Lacoste vista pela Imprensa das direitas

O problema argelino é conhecido dos nossos leitores. Não só o definimos, em termos concretos, quanto ao período da conquista, como o analisamos nos seus aspectos económico, social e político profetas, antes e depois do começo das hostilidades em curso. E isto e bastante, cremos, essencial, que é o mais importante.

Querendo conservar tudo, sem nada ceder — nem melhorias económicas, nem dignificação social, ou direitos políticos, economicamente, o seu país para uma guerra estúpida, que a França não quis, e os seus homens mais progressivos detestam. Mas Lacoste é contrário a este sistema de governo na sua maioria socialista, Lacoste — condutor da guerra infeliz, com todo o apoio e os melhores aplausos do grupo neo-fascista de Poujade.

«Isis como se referem ao sr. Lacoste — socialista — os homens e jornais das direitas».

Se a nossa vontade não está enfraquecida, e conhecemos a do sr. Lacoste, o drama da Argélia, última prova do destino da França, não marcará apenas o termo de uma série de abandonos: ele será o ponto de partida de uma verdadeira ressurreição.

(Roger Duchet)

«Quem fala assim? O sr. Robert Lacoste... Foi em nome do governo que se pronunciou um discurso de extraordinária energia, um discurso que não seria exagero dizer...» (Clémenceaux, A Argélia francesa está em boa mão.)

(L'Aurore)

«O sr. Lacoste pronunciou um discurso de uma nitidez, e de uma firmeza exasperantes... Palavras enérgicas que tranquilizam a alma e que confortam. Sentimo-nos felizes por poder saudar em Robert Lacoste um grande republicano, um ardente patriota e um verdadeiro chefe.» (Juvénalis)

«Há um homem que tem, hoje, a melhor linguagem de Clémenceaux: Robert Lacoste. Há a guerra, e Robert Lacoste não será ele atendido por todos os lados igualmente, com a mesma paciência e a mesma fé? A França assiste, não pode, senão, seguir Robert Lacoste. Faz-se a guerra! E ganha-ele.» (R. René-Lignac, «Nouveaux Jours»)

«Quero dizer ao Ministro Residente sr. Lacoste, que minha confiança nele não sofreu qualquer decepção; de qualquer modo, eu não tenho a intenção de prosseguir na sua missão.» (Carrefour)

«O sr. Lacoste deu uma tal impressão de confiança e de resolução, que eu não posso deixar de recomendar ao sr. Lacoste, que se apresente ao serviço das armas, não teve dúvidas em compará-lo ao próximo colaborador de Clémenceaux...» (Carrefour)

«E assim, desta forma elogiosa, que as direitas francesas falam do sr. Lacoste, o ministro socialista que dirige a guerra na Argélia. Já outro tanto não se ouve, porém, a esquerda, e nem mesmo uma grande parte do Partido do Ministro Infeliz. Tem estas contradições, a vida política.»

O FEEFEE DO FRANGO-ALEÃO

O chanceler Adenauer e a Opção socialista alemã estavam de acordo em que se passasse matematicamente a França, caso desta aceitar o regresso político do Sarre à Alemanha. E quanto à canalização do Moselle e ao carvão do Warndt não foi apenas um compromisso o que se resolveu em Luxemburgo: foi uma sacrificial consentido do lado alemão, em troca da atitude francesa, francamente respeitadora da opinião expressa por uma população incógnita (eleitores sarregueses), Cristão-democratas e socialistas. Depois, formase experimentando a fórmula de entendimento. E Londres marcou a segunda etapa, indicando algumas noções de possível cooperação imediata, embora restrita e convenientemente demarcada: maiores facilidades turísticas e culturais; intensificação das relações comerciais e intervenção no Médio Oriente. Foram também apontadas algumas dificuldades relativas ao desarmamento, e, sobretudo, acentuava-se a ideia de que a paz cessaria a vir de rumos... Foi esta a melhor vontade da reunião de Ginebra.

ALFRED GROSSER

A política italiana dará um passo à esquerda?

A Democracia Cristã italiana descobre, actualmente, que «governa» e escolhe o seu caminho. Mas, em qualquer caso, o compromisso entre a esquerda e a direita tornou-se insustentável, a partir das últimas eleições. Andá no ar uma crise ministerial de grande escala.

Ora, esta crise tornar-se-á inevitável, se o sr. Fanfani, secretário geral do Partido Democristão, continua a recusar-se a aceitar os termos do compromisso municipal, a um entendimento com a esquerda (com os socialistas neoinstituídos, ou a um entendimento à direita com os monárquico-fascistas), para impôr comissões de governo em todas as localidades onde não exista maioria, no quadro das alianças actuais dos partidos.

O sr. Vigorelli (socialista não neoinstituído), ministro do governo e «maior de Milão», já reclamou o entendimento à esquerda que é a única maneira de assegurar a sua reeleição no Município de Milão.

Em quanto o sr. La Pira (democrata) reclama esse entendimento em Florença, enquanto o exigem também em Génova, Trieste, Novara, Casale, etc.

Os socialistas não neoinstituídos (fênica da Saragat) acabam de se pronunciar pela primeira vez desde há nove anos, a favor da colaboração com os neoinstituídos. E se o sr. Fanfani continuar intransigente, os 19 deputados do grupo Saragat juntar-se-ão aos seus 75 colegas neoinstituídos, no Parlamento, e, então, será a crise, pois o Governo actual tem apenas 4 votos de maioria.

Orientação à esquerda

Mas se, pelo contrário, o sr. Fanfani se inclinar para a esquerda, e aceitar o entendimento com Nenni, ver-se-ão surgir, no escalo local, maiores de frente popular nas municipalidades em que dominam comunistas e neoinstituídos, serão estes que pedirão aos «saragatistas» que partilhem do seu poder; noutros casos, serão os «saragatistas» que pedirão aos comunistas que admitam (como fez o sr. Vigorelli) os «neoinstituídos» no selo da maioria. Os comunistas não têm o último voto, votarão com os «neoinstituídos» não serem isolados. E uma vez realizada a «ouverture à Gauche» nas municipalidades, ela não poderá ser por muito tempo evitada no Parlamento.

Mas diferentemente do sr. Fanfani, o sr. Segni, presidente do Conselho, e o sr. Gronchi, presidente da República, não são inávidos do entendimento à esquerda. Pensam eles que se o sr. Fanfani atrair com os dois partidos socialistas para a oposição, os eleitores que, pela primeira vez, acabaram de votar em partidos os seus votos, podem mudar de critério, e não os preferir nas eleições gerais, pensando «que se o Governo não faz distinção entre os partidos, os eleitores valerá mais votar pelo P. C., que é o mais forte.»

Se o sr. Fanfani aceitasse os «neoinstituídos» na maioria, então, dois partidos socialistas poderiam fundir-se com os numerosos eleitores votariam, de preferência, no agrupamento Nenni-Saragat, uma vez que o grupo socialista ficaria em melhores condições de agir do que o P. C.

FRUGERA

MARCA REGISTRADA

A MELHOR NAVALHA DE BARBA

A venda em todas as casas de ferragens e de especialidade

Fostoro Ferrero

PODEROSO RECONSTITUÍDO DO SISTEMA NERVOUSO

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Fostoro Ferrero

PODEROSO RECONSTITUÍDO DO SISTEMA NERVOUSO

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

GENTES E RIQUEZAS DA NOSSA TERRA

BATALHA

A Batalha, minúscula vila na margem esquerda do Lena, situada numa região aprazível de pinheiros e vinhedos, deve a sua fama ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória.

Essa, joia arquitectónica, que tem como primeiro mestre Afonso Domingues, e, último, António Mendes, que foi prisioneiro de Alcácer-Kibir, nasceu do voto de D. João I, no dia histórico de 14 de Agosto de 1385, antes de ser travada a batalha de Aljubarrota. O monumento é justamente considerado «um dos mais belos edifícios góticos do Mundo».

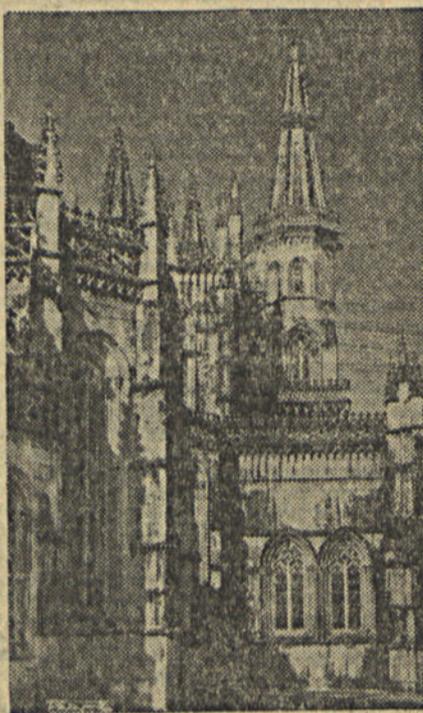
Alli repousam as cinzas de reis e infantes, e, cada tumulo, é uma página evocativa da nossa história, onde, na sala do Capítulo, jaz o soldado desconhecido, e arde permanentemente a chama da Pátria.

Uma das freguesias mais importantes do concelho é S. Mamede. Fundada em 1916, conta 27 lugares e têm-se registado ali muitos melhoramentos, levados a efeito, quase todos, pelo esforço e iniciativa particulares, que muito honram a terra. A frente da freguesia, como presidente da respectiva Junta, encontra-se o sr. António Pereira dos Santos, que se tem mostrado um espírito dinâmico e operoso. Estradas e outras obras de utilidade geral enriqueceram, ultimamente, a freguesia, com agrado da população que vê satisfeitas, assim, grande parte das suas mais instantes aspirações.

As principais indústrias do concelho são a resina, serração de madeiras e fabrico de cal, e, no domínio da produção, figuram, em primeiro lugar, o azeite, milho e batata.

Comércio e Indústria

Estabelecimentos que devem ser visitados: na Batalha — Café Primavera — Especialidades regionais — Pastelaria e Cervejaria — Artigos fotográficos e recordações da Batalha — Secção de rádios e bicicletas motorizadas — Largo D. João I — Telef. 7025 *Café Mouzinho — Pastelaria — Licores — Refrigerantes — Praça Mouzinho de Albuquerque — Telef. 7017 *Pensão-Restaurante Ramos (Frente ao Mosteiro) — Largo D. João I — Telef. 7028 * Em S. Mamede: Manuel Vieira — Fábrica de Serração de Madeiras — Telef. 740083 (Batalha) * António Pereira dos Santos — Armazém de Mercarias — Aduos, cereais, miudezas e vinhos — Telef. 740081 (Batalha) * António Gomes Vieira — Armazém de Vinhos — Mercarias a re-



BATALHA — Mosteiro. Pormenor da fachada

talho e miudezas — Telef. 740082 (Batalha) * António Gomes do Nascimento — Serração de Madeiras e Carpintaria Mecânica — Fabrico de cal — Lagar de azeite — Moagem — Cerâmica.

Agradecimentos à "República"

Da direcção do Grupo Cénico Infantil de Alpiarça, recebemos um amável ofício de agradecimento pelas referências feitas no nosso jornal àquele agrupamento artístico, que recentemente se exibiu em Lisboa, no Teatro Monumental, num espectáculo promovido pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra da Delegação de Vila Franca de Xira. Nada teria a agradecer-nos a simpática instituição, pois a República tem por norma acarinhá-las todas as manifestações de arte que honram, não apenas quem as promove, como, também, contribuem para elevar o nível cultural do povo.

ANTONIO DA ESCOLA

Com secção especializada em travões Srs. Camionistas e proprietários de veículos pesados: evitam o mau funcionamento dos travões dos v/ carros. Afinam-se, reparam-se, modificam-se todos os tipos de travões por pessoal competente, tendo à frente o especialista Manuel da Silva, Rua Borges Gralhoa, 15 — Telef. 844725 / 845622 / 845259.

O ensino da História

(Continuação das páginas centrais)

re-escrever os manuais de um país qualquer. Este trabalho só poderá ser realizado nos países em que os manuais forem utilizados, princípio que deve servir de base à concepção que a «Unesco» tem do aperfeiçoamento dos livros escolares.

Os educadores de muitos países estão persuadidos de que os seus alunos deverão fazer uma ideia mais objectiva e mais equilibrada dos países estrangeiros. É evidente que eles poderão ser encorajados nesta via, discutindo com os educadores de outros países que partilhem as mesmas opiniões. A «Unesco» organizou conferências internacionais de trabalho, para as quais convidou professores de História, de Geografia e de línguas estrangeiras. Seguidamente às reuniões de professores de História, realizadas dentro deste mesmo espírito, em Bruxelas, em 1950, outras reuniões de menor importância foram organizadas na Europa Ocidental. A maior parte destas reuniões foi bilateral, isto é, constituída por educadores de dois países, que discutiam a forma como os respectivos manuais estavam redigidos. A «Unesco» encorajou estes encontros francos e amigáveis.

Só os que escrevem podem re-escrever

No decurso de algumas destas reuniões, certos historiadores discutiram pontos de detalhe, a que os professores não ligam significado especial. É bom lembrar, no entanto, que eles aplicam, nestes casos particulares, uma regra geral de grande importância — todos os elementos que compõem um manual de História, quer sejam muito ou pouco importantes, de-

tem ser irrepreensíveis, sob o ponto de vista da erudição.

Por vezes, as discussões levaram a pontos muito controversos, susceptíveis de despertar sentimentos nacionais intensos. E algumas pessoas que participaram de semelhantes reuniões foram, por vezes, erradamente acusadas, em seus países de aceitarem determinadas conclusões inoportunas, com o unico objectivo de agradar a um país estrangeiro. Tem-se receio, também erradamente, de que essas reuniões originem uma espécie de versão oficial da História, que sacrifique a verdade ao suposto interesse da compreensão internacional. Ora estes temores não são justificados pelos factos. No decurso dessas reuniões bilaterais, os professores e historiadores de cada delegação chamam a atenção dos membros da outra delegação sobre os factos que eles supõem pertinentes, e sobre as razões em virtude das quais são possíveis diferentes interpretações, nos seus respectivos países. Por vezes, chegam a acordo no sentido de se recomendar que, certos factos, até agora negligenciados, sejam incluídos nos manuais. Têm ido mesmo até recomendar que as crianças não ignorem o facto de que, em certos casos, existem muitas interpretações diferentes, para um mesmo acontecimento.

Num ponto, porém, todos estão de acordo: é que as modificações que parecem úteis e indiscutíveis devem ser aproveitadas com toda a liberdade, pelos que redigem e publicam os manuais.

«Le Courier de l'Unesco»

AS GRANDES LINHAS

(Continuação das páginas centrais)

é já um sentimento universalmente aceite, contra o qual poucos se atrevem a formular objurgatórias... Era a melhor forma de estabelecer um mínimo de confiança, que fazia falta nas relações internacionais.

É evidente que o caminho é árduo, e torna difícil a caminhada. E nem outra coisa era de esperar entre interesses tão dispares e mesmo inconciliáveis em certos aspectos. Mas o mais importante de tudo, é que o mal-estar internacional permanente, que tanto angustiava os povos do mundo inteiro, cedeu já o seu lugar a um sentimento de coexistência possível, que nos trouxe, a todos, maior sossego. Foi a vitória da inteligência. Reconhecendo ser impossível a luta das armas, e apesar de cada um dos contendores continuar a defender a sua «verdade» — capitalista, a Ocidente; e comunista a Oriente — o certo é que ambos vão cedendo no que é possível, e no menos importante, por hora, como é bem de ver, mas adaptando-se já, todos, à ideia de que mais vale ceder alguma coisa, em tempo de paz, do que tudo sacrificar, em caso de guerra... atómica.

As conversações franco-soviéticas de Moscovo marcaram uma nova etapa, talvez ainda mais expressiva do que a registada em Londres. E muito embora os srs. Pineau e Mollet houvessem já dado o «tom» da sua orientação internacional, particularmente em relação aos países de Leste e à América do Norte, o que é certo é que foi só depois da sua visita ao Kremlin que a viragem se precisou resolutamente em certos países ocidentais, renitentes na desconfiança, e desconfiados, ainda hoje, com os novos rumos da política soviética.

A França, apesar da sua posição na África do Norte, não hesitou em bater o pé à América, marcando, pela primeira vez, desde há muitos anos a esta parte, uma atitude independente. Toma iniciativas e recomeça a ser tida em conta. Lá tem ela, agora, um delegado em Washington e outro em Londres, para explicar a sua atitude...

Mas não será, talvez, esta viragem política, o que mais importa seguir de perto. A batalha trava-se no campo económico, deslocando-se, de preferência, para as regiões subdesenvolvidas e até agora submetidas ao Ocidente, onde os soviéticos não recelam entrar. Neste caso, são mais lentos os ocidentais, a procurar com êxito, embora isso fosse extremamente fácil, os mercados socialistas, que, no entanto, se lhes abrem cheios de promessas e tentações... várias.

MAURICE ANDRÉ

ROBES E PIJAMAS

- PARA SENHORA -

A PREÇOS DE OCASIÃO



ROBES
Cretone Fantasia
64.00

ROBES
Cretones Estampado
72.50

ROBES
Crepe Estampado
85.00

PIJAMAS
Fantasia de Algodão
97.50

ROBES
Tecido Fantasia
89.50

PIJAMAS
Creponete Estampado
100.00

E muitos outros A PREÇOS EXCEPCIONAIS

No seu próprio interesse FAÇA UMA VISITA à Secção de ROUPARIA dos

Grandes Armazéns do **CHIADO**

GENTES E RIQUEZAS DA NOSSA TERRA

ALCOBAÇA

Mesmo sem o Mosteiro, Alcobaca, na confluência de dois rios, seria sempre uma vila com inumeráveis atractivos. Respira-se ali um ambiente calmo e de perfumado encantamento pelas belezas da paisagem que rodeia o burgo, como se a natureza, comungando com a afabilidade das pessoas, prodigalizasse iguais sorrisos. Mas, o seu mosteiro cisterciense, notável monumento evocador de lendas e de heróis nos, que guarda no seu selo a jazida de D. Pedro I e D. Inês de Castro — tumulto envolvente de arte e poesia — criou, na região, os primeiros elementos de civilização histórica, e foi um dos berços claustrais onde a poderosa individualidade de Portugal nascente adquiriu robustez e apurou o engenho. E, não deve esquecer-se que foi no Mosteiro que se abriram as primeiras aulas publicas do País e se criaram as escolas agrícolas, cuja influência se estendeu até aos nossos dias. Assim se explica a riqueza e qualidade da pomicultura e vinicultura, sendo como é, o terreno arável, dos melhores do país.

Também na indústria, Alcobaca marca uma posição de relevo com as suas fábricas de louça e licores; bolachas e farinhas alimentícias; cerâmica, fiação de tecidos e destilarias. Várias oficinas de lapidação, de seralharria, cantaria e serração de mármore e de madeiras.

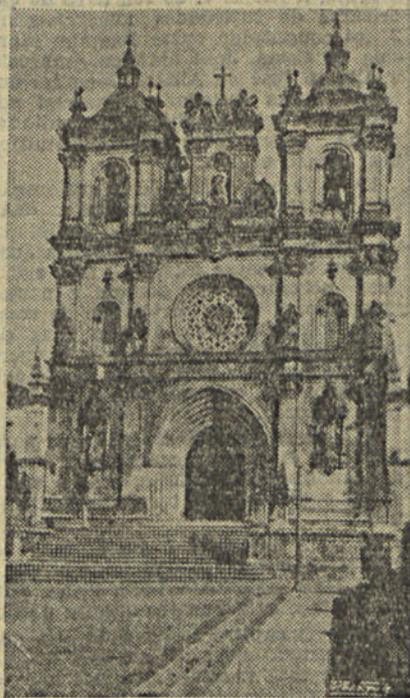
O seu comércio é, também, importante e com magníficos estabelecimentos. Mas este atravessa uma grave crise, queixando-se dos múltiplos encargos tributários e das diminutas transacções, por falta do poder de compra do consumidor.

Há, ainda, em Alcobaca, boas pensões, um hotel e uma Pousada. Uma das mais afamadas especialidades da terra é a ginja M. S. R., muito apreciada.

Entre as terras mais importantes do concelho conta-se a freguesia de Pataias, com cerca de cinco mil habitantes, distribuídos por seis povoações, e servida por boas estradas. Nas suas principais actividades, incluem-se as indústrias de cimentos brancos, vidros, cerâmica, cal branca, serração de madeiras e fábricas de resinagem.

Comércio e Indústria

Estabelecimentos que devem ser visitados — David Pinto & C.ª Ld.ª — Armazém de fazendas brancas, malhas e miudezas — Fabricantes da afamada ginja M. S. R., de Alcobaca — R. Frei António Brandão, 87-93 — Telef. 124 * Manuel Domingos Ribeiro Junior — Ourivesaria e Rejoioaria — R. Alexandre Herculano, 45 — Telef. 245 * Trindade & Trindade, Ld.ª — Armazém de cereais, mercearias e adubos — Agente das águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas — Praça Dr. Oliveira Salazar, 76 — Telef. 18 * Império — Merceria, Papelaria, Perfumaria e Quinquilharia, de Adelino dos Santos André — R. Alexandre Herculano, 5-7 — Telef. 78 * João Ferreira da Silva, Sucrs., Ld.ª — Armazém e retalho de mercearias — Fazendas — Torreificação de Moagem de Café — R. Alexandre Herculano, 26 — Telef. 14 * J. Pinto — Figueiro e Retroseiro — Modas — R. 16 de Outubro, 21 — Telef. 221 * Casa Espanha, de António Iglésias, Herds. — Fábrica de guarda-chuvas — Crivos e Peneiros — Grande sortido em Chapéus de cabeça, bolinas e bonés — Largo 5 de Outubro — Telef. 211 * Almeida & Pinto, Ld.ª — Retroseiro e Fancaria — Praça da República, 35-37 — Telef. 179 * José Simeiro Canha — Merceria fina — R. Araujo Guimarães, 11-13 — Telef. 123 * Armazém Ferreira Daniel, Ld.ª — Armazém de fazendas brancas — R. Alexandre Herculano — Telef. 13 * Farmácia Campeão — R. Alexandre Herculano — Telef. 56 * Barreto & Trindade.



ALCOBAÇA — Igreja do Mosteiro (Século XII)

Ld.ª — Ferro, Ferragens, Materias de Construção — R. Alexandre Herculano, 43 — Telef. 17 * Carlos Alberto, Ld.ª — Modas — Lanifícios — Algodões — Retrosaria — Camisaria — Malhas — Miudezas — R. Alexandre Herculano, 35 — Telef. 192 * Serafim Coelho do Amaral — Alfaiataria — Antiga Praça do Municipio, 41-1.º Dt.

Em Pataias — Industrial de Pataias Ld.ª — Fábrica de telhas e tijolos e revenda de cal, cimento e gessos — Telef. 84008 * Joaquim Vaz Pereira — Fábrica de cal branca e agente da Comp. Portuguesa de Cimentos Brancos «Cibra» — Telef. 84005 e 84007

Em Marlingança — Fábrica de produtos resinicos — Telef. 8005 (Maceira-Lis).

Profissões liberais

Médicos — Dr. Henrique Trindade Ferreira — R. Alexandre Herculano, 49-1.º — Telef. 232 * Dr. Domingos Pereira Arento — R. Alexandre Herculano — Telef. 191 * Dr. João de Oliveira Monteiro — R. Dr. Afonso Lopes Pereira — Telef. 222.

O CLUBE ESTEFANIA

Inaugurou, ontem as suas novas instalações

O Clube Estefânia, uma das mais prestigiosas agremiações de recreio da capital, donde têm saído algumas das mais ilustres figuras do Teatro português, inaugurou, ontem, como noticiámos, as suas novas e acolhedoras instalações, na Rua Alexandre Braga, 22-A.

Antes da sessão inaugural e comemorativa do 67.º aniversário da simpática colectividade, a sede foi visitada pelos representantes da Imprensa e da Rádio, que foram amavelmente recebidos por todos os corpos directivos, estando também presente a sr.ª dr.ª D. Maria Aires, presidente do Ginásio Feminino de Portugal e sócia muito dedicada do Clube Estefânia.

Depois da visita a todas as dependências, que muito agradou aos visitantes, foi servido um «Porto de honra», durante o qual o sr. dr. Eduardo Godinho, presidente da assembleia geral, saudou, em termos de muita amabilidade, a Imprensa e a Rádio e prestou homenagem aos srs. Mário de Almeida e Henrique Esteves Pires, presidente da direcção e tesoureiro, aos quais se devem em grande parte, os melhoramentos agora inaugurados.

Em nome da Imprensa agradeceu as amáveis referências, o nosso camarada Rebelo da Silva.

República publicará, na próxima sexta-feira, na sua secção «Sociedades de Recreio», uma entrevista com o activo presidente da direcção sr. Mário de Almeida.



PROVE QUE SABE ESCOLHER
OFERECENDO AOS SEUS AMIGOS
UM VINHO DE CATEGORIA

Serradayres

TINTO OU BRANCO

... é um vinho nobre e generoso que há mais de meio século vem sendo preparado com uvas escolhidas, amadurecidas ao sol ardente de uma região privilegiada.

LISBOA — J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

PROVINCIA — PORTO E
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297

DESPORTO

Futebol Nocturno

Sporting, 5-Orienta!, 1. Mas...

Em virtude do Ceita de Vigo não se ter podido deslocar a Portugal, o Sporting efectuou a terceira partida de futebol no seu «monumento» (segunda demonstração nocturna) com o valioso grupo do Clube Oriental de Lisboa, campeão nacional da II Divisão.

Perante boa assistência, atendendo ao relativo interesse da partida, os dois grupos tiveram duas fases distintas, em que o factor vento teve decisiva influência.

Com o vento pelas costas, durante a primeira parte, o Sporting foi sempre mais perigoso ao ataque. Alguns movimentos bem concebidos e executados criaram pânico na baliza orientalista.

Os «leões» obtiveram 4 golos neste período (Imbelloni (2), Martins e Hugo) e afirmaram, quase sempre, a melhor disposição ofensiva.

Mas o Orienta!, que nunca foi uma equipa subjugada — e a atestá-lo esta o facto de nos primeiros 45 minutos a barra da baliza de Carlos Gomes ser duas vezes atingida — jogou ao terreno, depois do intervalo, com manifestado desejo de alterar o rumo dos acontecimentos.

Neste segundo tempo, os visitantes atingiram boa craveira, no que diz respeito a toque de bola e passe, com a devida progressão no terreno.

Dispondo de dois interiores com notável sentido de jogo — Rogério e Leitão — os homens da camisola «grenats», bem amparados pelo vento, forçaram o último reduto leonino a atenção permanente.

Nun contra-ataque, Miltinho fez 5-0, mas, pouco depois, Leitão fixou o resultado da partida: 5-1.

Comportamento por comportamento, talvez o Oriental mereça mais palmas, embora derrotado sem apelo nem agravo. O facto de se tratar de uma equipa que acabou de disputar o campeonato da divisão secundária, poderia fazer admitir que lhe faltasse ritmo, ou sumo de jogo, para tão categorizada adversário. Mas não foi bem isso o que aconteceu. Revelaram os orientalistas, é certo menos poder de realização, mas a manobra de equipa, com as unidades bem escalonadas no terreno, proporcionou uma exibição agradável; com boa articulação de conjunto e assinalável velocidade de jogo.

Do lado leonino, existiu uma primeira parte esperançosa e um segundo tempo de nível muito modesto. E certo que venceu por 5-1, mas quando o adversário se mostrou mais difícil de dominar, o Sporting acumulou erros

em demasia, o que, por agora, poderá não ter muita importância...

Juca, o estreante Júlio Neves (um n.º 5 com «pintas»); Carlos Gomes, Pacheco e Imbelloni (na 1.ª parte) os melhores «verde-brancos». O par Rogério-Leitão, Luz e o extremo direito Moreira chamaram a atenção entre os «grenats».

Uma razoável partida de futebol, num Estádio que promete muitas realizações, no que diz respeito a futebol nocturno (está provado que o público gosta) — eis o que foi a agradável reunião de Alvalade.

ATLETISMO

Novo «record» do Mundo de lançamento de peso

No decorrer dos Campeonatos de Atletismo do Exército Americano, ontem realizados em Los Angeles, Parry O'Brien bateu o «record» do Mundo do lançamento do peso, com a marca de 18 m, 694. O anterior máximo já lhe pertencia, com 18 m, 540.

AUTOMOBILISMO

«Rally» S. João de Braga

Destinado a automóveis, motos e «scooters», promove o Clube «100 a Hora», nos dias 23 e 24 do corrente, o «Rali S. João de Braga», manifestação desportiva que está despertando o mais vivo interesse entre os praticantes das várias modalidades.

O regulamento da prova encontra-se já em distribuição, na sede do Clube organizador, onde, até às 22 horas do dia 20 do corrente, são aceites as inscrições. O sortido de todos os inscritos efectua-se às 23 horas do último dia de inscrição.

A Direcção da F. P. F.

mantém o seu pedido de demissão

A Direcção da F. P. F., reunida ontem, à noite, resolveu manter o seu pedido de demissão, apresentado em 22 de Fevereiro. A organização do Congresso da F. I. F. A. levou, então, a Direcção daquele Organismo a adiar, para o final da época, a sua deliberação.

Foi convocada uma reunião urgente dos Conselhos Jurisdicional, Técnico e de Contas, para apreciação do assunto, estando, para tal, marcada a data de 22 do corrente.

**CLIENTE CONTENTE,
VENDEDOR SATISFEITO
E... PATRÃO SEGURO!**



**IM, SEGURO, PORQUE COM
A CAIXA REGISTRADORA
MODÉLO POPULAR **RIV****

**O COMERCIANTE TEM UM CONTROLE
EFICAZ DO SEU NEGÓCIO E A
CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS
SEUS LUCROS NÃO VOAM.**

**Adopte desde hoje um sistema
NOVO para o seu problema VELHO**

RIV

A MARCA FAMOSA NO MUNDO
DA MECÂNICA DE PRECISÃO,
APRESENTA UMA CAIXA REGIS-
TADORA QUE NÃO É UM
BRINQUEDO, UMA MÁQUINA A
SERIO, COMPLETA, EFICIENTE,
SÓLIDA E MODERNA

**APENAS
POR ESC. 270\$
POR MÊS**

NÃO GASTE NUMA CAIXA
REGISTRADORA MAIS DO QUE O
NECESSÁRIO DESDE QUE ELA
POSSUA AS CARACTERÍSTICAS DA

RIV Popular

ANTES DE SE DECIDIR, COMPARE
PONTO POR PONTO COM
OUTRAS MARCAS E DEPOIS...
RESOLVA. PEDIMOS-LHE QUE
FAÇA UMA COMPARAÇÃO
MINUCIOSA NO SEU PRÓPRIO
INTERESSE

NENHUM OUTRO MODÉLO DE
CAIXA REGISTRADORA FOI
VENDIDO EM PORTUGAL NOS
ÚLTIMOS ANOS EM TÃO
GRANDE NÚMERO COMO A

RIV Popular

ISTO É A PROVA INSOFI-
MÁVEL DA ACEITAÇÃO QUE
ESTE SENSACIONAL MODELO
TEVE NO COMÉRCIO PORTUGUÊS

FAÇA COMO CENTENAS DE COMERCIANTES
PORTUGUESES TÊM FEITO

ADQUIRA SEM DEMORA UMA **RIV Popular**

E VERÁ O SEU NEGÓCIO PROSPERAR

Representantes: **AGENCIA COMERCIAL SUECA L.P.A**

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA
NO NORTE

AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM

Rua Ramalho Ortigão, 40

Telef. 24587

PORTO

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

Salão das Andorinhas

Por escritura de 29 de Dezembro de 1920, lavrada nas notas pertencentes ao 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Bacharel Mário Rodrigues, a fls. 42 v. do seu livro de escrituras de sociedades comerciais n.º 3, foi constituída entre Joaquim Martins da Costa, José Martins Ambrósio e Albano José ou Albano Joaquim dos Santos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, regida pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º — O seu objecto é a exploração de engraxadaria, denominada «SALÃO DAS ANDORINHAS», instalada na loja que para a Rua de Santa Justa tem o numero oitenta e seis e que lhes pertence em comum e partes iguais por a haverem tomado de trespassse nesta data a Alfredo Dias de Sousa Carvalho e bem assim o exercicio de qualquer ramo de comércio que os sócios de comum acordo, delibrem explorar.

2.º — A sua existência conta-se para todos os efeitos a partir do primeiro de Janeiro de mil novecentos e vinte e um e durará por tempo indeterminado.

3.º — A sua sede é em Lisboa e o seu estabelecimento denominado «SALÃO DAS ANDORINHAS», é na Rua de Santa Justa, numero oitenta e seis.

4.º — O capital social é de seis mil escudos, todo realizado em três quotas iguais e está representado nos bens e valores que constituem o activo do referido estabelecimento, bens e valores que, incluindo o direito ao respectivo arrendamento, desde já transferem para esta sociedade e nela põem em comum.

5.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital. Se a sociedade carecer de fundos, qualquer dos sócios lhos poderá fornecer sob a forma de suprimentos, que vencerão o juro de oito por cento, ao ano.

6.º — A gerência e administração de todos os negócios da sociedade, ficam incumbidas, com dispensa de caução, ao sócio Joaquim Martins da Costa; só ele poderá fazer uso da firma social, mas unicamente nos negócios e transacções da sociedade, ficando-lhes expressamente prohibido empregá-la em actos de favor, abonações, fianças e outros semelhantes pelos quais venham responsabilidades á sociedade.

§ 1.º — Fica a cargo dos sócios Albano José e José Martins Ambrósio a gerência técnica da sociedade.

§ 2.º — Cada um dos sócios perceberá pela sua gerência a retribuição mensal de setenta e cinco escudos.

7.º — Se qualquer dos sócios pretender ceder a sua quota ou parte dela, a qualquer pessoa ou entidade estranha á sociedade, só o poderá fazer com o consentimento dos outros sócios que ficam com o direito de adquirirem a quota alienanda, pagando-a pelo valor que lhe tiver sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva ou, não tendo havido balanço, pelo seu valor nominal.

8.º — Os balanços serão feitos mensalmente, havendo em Dezembro de cada ano um balanço geral.

9.º — Os lucros que o balanço acusar, liquido de todas as despesas e encargos, terão a seguinte applicação: Cinco por cento para fundo de reser-

va legal; o remanescente será dividido pelos sócios em partes iguais.

10.º — As assembleias gerais, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por simples cartas dirigidas aos sócios com a antecedência de cinco dias.

11.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará entre os sobreviventes ou hábeis e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, se estes assim o resolverem e comunicarem aos demais sócios dentro de trinta dias posteriores á data do falecimento ou á data em que tiver feito transito em julgado a sentença declaratória da interdição, devendo, neste caso, nomear entre si um que os represente na sociedade. Se, porém, os ditos herdeiros ou representantes não quiserem continuar na sociedade com os sócios sobreviventes ou hábeis, estes amortizarão a quota do falecido ou interdito, pagando-a pelo valor que lhe houver sido atribuido no ultimo balanço geral apurado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e dos lucros correspondentes aos apurados em igual periodo do anterior.

§ unico — Este pagamento será feito no prazo máximo de seis meses, em prestações mensais e iguais, acrescidas do juro de sete por cento ao ano.

12.º — Em tudo o omissio regularão as disposições legais applicáveis, e nomeadamente, as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme.

Lisboa, 12 de Junho de 1956.

O Ajudante do 2.º Cartório Notarial,

Augusto Jesus Teixeira

Salão das Andorinhas

Por escritura de 10 de Agosto de 1951, lavrada nas notas do notário que foi desta cidade, Licenciado António Cardoso de Sampaio e Pinho, hoje 11.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Licenciado JOÃO ANSELMO RIBEIRO, pelos unicos sócios da indicada sociedade, Albano Joaquim dos Santos, Serafim Henriques da Silva Santos e Joaquim Martins da Costa, foram substituidos inteiramente o artigo 6.º e seus parágrafos do respectivo pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

«6.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em julzo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º — Para que a sociedade fique válidamente obrigada, basta que os serpectivos actos e contratos sejam, em nome dela, assinados por um dos gerentes.

§ 2.º — Aos gerentes fica, porém, expressamente prohibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, lettras de favor e outros actos ou documentos estranhos aos seus negócios».

Está conforme.

Lisboa, 29 de Maio de 1956.

O 3.º ajudante,

Aida da Anunciação Santos Ferreira
Alves

«REPÚBLICA» E O SEU JORNAL PROPAGANDA E ACONSELHA-O AOS SEUS AMIGOS.

EPROL



E' RADIOTECNICO?

QUER APRENDER RÁDIO?

Envie-nos a sua direcção e receberá gratuita e periodicamente informações e novidades técnicas PHILIPS.

Avenida Mouzinho de Albuquerque, GGG, lote F (à Rua Moraes Soares)
LISBOA — Telef. 8439 62

Resultados desportivos de hoje

CICLISMO

O F. C. do Porto e o Sporting venceram os Campeonatos Nacionais por equipas de amadores, respectivamente em Juniores e Seniores

Organizadas pela Federação Portuguesa de Ciclismo, disputaram-se, esta manhã, os campeonatos nacionais de ciclismo por equipas (contra relógio), para corredores amadores, juniores e seniores.

Para juniores, o trajecto foi traçado na distância de 100 kms. com partidas de 15 minutos, e a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, F. C. do Porto, em 8 h. 35 m. 21 s. (Manuel Martins, José Sousa Cardoso e Alberto Gonçalves Silva). 2.º, Benfica, 8 h. 53 m. 06 s.; 3.º Sporting, 8 h. 58 m. 15 s.; 4.º, Alverca, 9 h. 39 m. 56 s.

A média obtida pelo primeiro ciclista, foi de 35,089 metros.

Seniores — 145 kms. — 1.º, Sporting, em 12 h. 57 m. 30 s. (António Augusto, Artur Carreira e Silvano Epifanio); 2.º, Benfica, 13 h. 23 m. 24 s.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO DE LISBOA

Disputou-se, esta manhã, mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de Andebol de Sete, para a categoria de juniores. Os resultados foram:

Ávila-Glória, 2-5; C. Ourique-Almada, 5-8; Liberdade-Sporting, 1-12; Alvalade-Liberdade (Mutela), 11-8; Belenenses-Benfica, 11-18; Monte Pedral-Amadora, 7-4.

LASQUETEBO

Campeonato Nacional de Juniores

Disputaram-se, esta manhã, no Barreiro, e em Aveiro, os encontros de juniores entre as equipas do Barreirense e do Sporting Olanhense e Galitos com o F. C. do Porto, para o apuramento dos finalistas do campeonato nacional.

No Barreiro a vitória coube ao Barreirense por 56-18, numa partida em que os locais manifestaram nítida superioridade. Em Aveiro, o Galitos venceu o Porto por 41-21.

Grupos onomásticos

Num almoço de confraternização reuniram-se hoje, com suas famílias, os sócios do Grupo Onomástico «Os Luíses», assinalando um período festivo para a simpática colectividade.

Temos que agradecer, reconhecidos, a senha que nos foi enviada para um Luís ou Luísa pobres, protegidos pelo nosso jornal, afim de ser contemplado no budo que na sede do grupo se efectua, no dia 21, das 16 às 18 horas.

Também, incluído no programa comemorativo do seu aniversário, promoveu hoje um almoço de confraternização entre os sócios a que se seguiram visitas aos Antónios internados nos hospitais.

Do mesmo modo, o Grupo Onomástico «Domingos de Portugal» comemorou hoje o seu 11.º aniversário. A um almoço de confraternização seguiram-se visitas aos homónimos, internados nos Hospitais Civis.

ATLETISMO

José Gonçalves, do Águia Vilafranquense, foi o vencedor da Tinal de Lisboa da Legua Nacional

Disputou-se esta manhã, no Campo Grande, com a presença de 12 corredores, representando 5 localidades Torres Vedras, Vila Franca, Alverca, Moscavide e Lisboa, a eliminatória final da prova pedestre denominada — Legua Nacional — organizada pelo S. L. e Benfica, com a presença de numeroso público.

Embora o vento prejudicasse o bom rendimento dos atletas, a prova foi rijamente disputada, despertando grande estímulo nos concorrentes e interesse na assistência. Os resultados verificados foram os seguintes: 1.º, José Gonçalves, Águia Vilafranquense, 17 m. 18,8 s.; 2.º, Manuel Firmino, do S. L. e Fanhões, 17 m. 19,5 s.; 3.º, Carlos Trilho, Sacavenense, 17 m. 22,2 s.

Registou-se a desistência de dois concorrentes.

Distribuição de prémios da «Prova de Arranque»

Está marcada para amanhã, às 22 horas, na sede do Clube «100 à Hora» uma sessão solene para distribuição dos prémios da «Prova de Arranque» organizada por aquele Clube.

NOTÍCIAS DO HOSPITAL

Receberam tratamento no Hospital de S. José os srs. Jerónimo José Louro, de 61 anos, empregado-reformado dos CTT, morador na Rua da Condessa, 36-1.º-E, e Saul Pereira, de 57 anos, barbeiro, residente na Rua Alves Paiva Fragoso, 64-1/c, por o automóvel em que viajavam ter chocado com um outro, quando seguiam pela estrada de Sacavém. Do acidente resultou terem ficado ambos com diversas contusões pelo corpo, tendo, o segundo, recolhido à sala de observações.

Deu entrada no mesmo hospital, Manuel José Vicente, de 34 anos, jornalista, morador em Cortiçadas do Lavre, Montemor-o-Novo, por ter sido agredido à paulada, numa desordem em que se envolveu, tendo ficado muito ferido na cabeça.

Recolheu à sala de observações, Sebastião dos Santos, de 46 anos, pintor, residente no Vale de S. José, Carenque, por ter caído da bicicleta onde seguia, perto da sua residência, ficando com graves contusões pelo corpo.

Foi ainda internado no Hospital de S. José, Artur Rebelo Calheiros, de 29 anos, jornalista, natural e residente em Valesim, Ceia, por ter caído ao rio, na Avenida Ribeira das Naus.

Deu entrada no Necrotério, por ter chegado já morto ao Hospital, António Luís, de 56 anos, jornalista, natural de A-dos-Quentes, concelho de Alenquer, que ficara entalado entre um muro e uma camionete de carga. O condutor do veículo, Joaquim de Oliveira Nobre, foi detido para averiguar responsabilidades.

A «REPÚBLICA» SERÁ NA IMPRENSA PORTUGUESA AQUILO QUE OS REPUBLICANOS QUISEREM VISTO QUE É O SEU ÓRGÃO LEGÍTIMO.

EM TRÊS LINHAS

De avião, partiu, hoje, para Londres, o nosso querido amigo sr. comandante Eduardo Serratti que, em missão oficial, vai tomar parte na reunião do grupo de trabalho da N. A. T. O., para o estudo de combustíveis e lubrificantes de petróleo.

Uma comissão de comerciantes promoveu, esta tarde, um almoço de homenagem, ao restaurante Amazonas, ao sr. José Gonçalves, chefe da P. S. P., que agora se reformou.

No cinema S. Jorge realizou-se, esta manhã, uma sessão cinematográfica dedicada pelo Lambretta Clube de Lisboa aos lambrettistas.

A partir de amanhã, vai ser vedada ao trânsito a faixa ascendente da Avenida Fontes Pereira de Melo, entre a Rua Camilo Castelo Branco e a Praça Duque de Saldanha.

Amanhã, às 13.30, reúne-se na Casa do Algarve a comissão incumbida da elaboração do plano do 3.º Congresso Regional Algarvio, cuja realização está marcada para 1957.

Também na Casa do Algarve, no dia 23, e às 22 horas, será feita a proclamação dos autores das três melhores quadras sobre os Santos Populares e o Algarve, que lhe hajam sido enviadas, em carta ou em simples postal.

A prestímosa Sociedade de Instrução de Campo de Ourique festeja esta tarde, com uma sessão solene, o seu 46.º aniversário. Foram distribuídos emblemas aos sócios com mais de vinte e cinco anos de vida associativa e descerrada uma lápida de homenagem ao sr. tenente Joaquim Lopes.

Em Moscavide inaugurou-se, hoje, um concurso de montras entre os comerciantes daquela localidade, comemorando o 20.º aniversário da fundação do Atlético Clube de Moscavide.

Em Alcochete começaram, hoje, as tradicionais festas populares, que decorrem até ao dia 24.

Sport Lisboa e Benfica-Clube de Regatas do Flamengo

FUTEBOL COMUNICADO

Os bilhetes para este sensacional encontro, que se realiza no Estádio do Benfica, no próximo domingo, dia 24, estão à venda, desde segunda-feira, dia 18, nos locais abaixo indicados e pelos preços seguintes:

Bancada Central Esc. 40\$00
> Lateral..... > 30\$00
Cabeceira > 15\$00

POSTOS DE VENDA:

Bolsa Cultural — Largo do Calvário.
A. B. E. P. — Praça dos Restauradores.

Agência DAVILA — Rua Eugénio dos Santos.

Casa da Boa Sorte — Intendente — e na Rua Alves Correia, 9 (Posto privativo do Clube) das 9 às 24 horas, ininterruptamente.

Os sócios ocupam os seus lugares habituais, mediante a aquisição de um bilhete especial, ao preço de Esc. 10\$00, o qual deverá ser apresentado juntamente com o seu cartão de associado e a quota do mês de Maio.

Estes bilhetes serão vendidos exclusivamente no Posto privativo do Clube, na Rua Alves Correia, 9.

Os bilhetes para a Imprensa, Fotografias e Rádio são entregues, mediante a apresentação de uma credencial, na Secretaria do Clube, nos dias 21, 22 e 23, das 11 às 13 e das 15 às 19 horas.

Os bilhetes para os Parques de estacionamento de automóveis são postos à venda nos locais de venda de bilhetes e na Secretaria do Clube, a partir do dia 21, às horas acima mencionadas, Lisboa, 17 de Junho de 1956.

CORREIO de ONTEM...

Uma linda obra

Não podia deixar de nos comover um pormenor saliente das novas e belas instalações da sede da prestigiosa colectividade que é o Clube Estefania — a Rua do mesmo nome. Nos tempos que correm... Pois, num dos lances da escadaria que serve de átrio ao balcão do teatro — lindíssima obra! — e em lugar de honra, figura um lápida evocativa da visita que o Presidente da República dr. António José de Almeida fez, em 1922, ao Clube Estefania. Aproveitamos este apontamento para registar que decorreu brilhantíssimo o festival ali efectuado ontem à noite e culminou com o descerramento de outras lápidas a lembrarem muitos e aplaudidos artistas que pisaram o glorioso palco do clube: Angela Pinto, Lucinda do Carmo, Eduardo Brasão, Chabi Pinheiro e outros.

Aqui e além

Foi atingido por uma descarga, e morreu quando trabalhava com uma bomba de aspiração eléctrica, o empregado do armazém de vinhos da Rua Vale Formoso, 37, Bernardino Tomás, de 55 anos. O proprietário Manuel Alves Castano, de 56 anos, residente na Rua Filipe da Mata, caiu do Viduto Duarte Pacheco e veio a falecer no Hospital de S. José. Na Ribeira da Carvalha, Estreito (Beira Baixa) morreu afogado num pego, quando pescava, o resinheiro Manuel Luís, de 24 anos. Está a acontecer em todo o lado: em Viana do Castelo um automóvel que se pôs criminosamente em fuga, colheu o subchefe da P. S. P. António Teixeira e o agente Manuel António Alves. No sítio da Barroca (Paço Brandão) embateu numa camioneta, quando seguia de bicicleta, e morreu, o serralheiro de Romeão Valdemar de Sá Ferreira; e na estrada que vai de Mogofores a Anadia, teve a mesma sorte José Fernandes Parracho, 70 anos, de Pedralvas, em consequência da bicicleta motorizada em que viajava embater num automóvel conduzido por Joaquim dos Santos, residente em Lisboa na Avenida de Roma.

Empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

Foi há trinta e seis anos que começou a sua actividade a empresa de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Na noite de 18 de Junho de 1920, com a peça «Zilda», de Alfredo Cortés, estreava-se, no teatro de S. Carlos, a sua companhia, que reunia algumas das primeiras figuras da cena portuguesa desse tempo e alguns novos que ocupam, hoje, a primeira fila dos nossos artistas. Noite memorável sem dúvida, que não é demais recordar, quanto mais não seja para que se evidencie a tenacidade, a firmeza, o espírito de sacrifício, o amor pelo teatro que os dois artistas empresários demonstraram através de já tão longo período de actividade ininterrupta, em que têm prestado os mais altos serviços ao Teatro português. Naquele teatro, no Ginásio e no Politeama depois, há vinte e oito anos consecutivos no Nacional, com duas viagens ao Brasil, «tournées» às ilhas e através de Portugal inteiro, a organização exemplar que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro dirigem com tanto nível artístico, tem sabido conservar e transmitir as mais nobres tradições da cena nacional, revelando ao nosso público as maiores obras da literatura dramática nacional e estrangeira, clássica e contemporânea.

No Verão de 1957, a companhia de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro visitará as nossas províncias ultramarinas de África, completando assim a sua missão de levar a todos os portugueses a mensagem do Teatro português.

ÀS DONAS DE CASA
 COMUNICAMOS QUE ABRIMOS UMA NOVA SECÇÃO DE
VENDAS A PRESTAÇÕES
 Tecidos para estofos e decoração, Cortinados, Carpetos, Passadeiras, Estofos, Lustres, Espelhos, Móveis soltos e mesmo a decoração de sua casa
PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.
 Rua Nova da Trindade, 1-C (ao Chiado) — Telefone 2 81 20

CASAMENTO
 Lanches a 45\$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante
SALÃO PRÓPRIO, SEM AUMENTO DE PREÇO
 Jantares e almoços à Americana a 15\$00
PASTELARIA S. JOÃO, LDA. — Av. de Paris, n.º 3-A — Telef. 725600

CASA CONDEIXA
 Lotaria de S. João, a 22 de Junho
1.º Prémio 2.000 Contos
 Bilhetes a 180\$00, décimos a 18\$00
 (Pelo correio mais 2\$50)
 PEDIDOS A:
CASA CONDEIXA
 217 — RUA DO ARCO DE BANDEIRA — 217

Encerra-se hoje O problema das relações Este-Oeste

a Feira do Ribatejo

entre grande alegria e animação

SANTARÉM, 17. — A III Feira do Ribatejo, que, desde o dia 3, se tornou o grande centro de atracção desta localidade, encerra-se hoje, entre magníficas comemorações e festejos. Desde manhã, a cidade regista uma grande animação, com a chegada de grande número de visitantes dos sítios próximos e dos mais remotos lugares, atraídos pela fama que este grande certame muito justamente alcançou. Admirar

A HOMENAGEM

a Julião Quintinha

Centenas de cartas, bilhetes e telegramas estão a chegar, constantemente à nossa Redacção e à residência do nosso querido amigo e ilustre camara da Julião Quintinha, a propósito da consagração que lhe foi promovida.

Na impossibilidade de darmos, pelo menos por agora, os nomes de todas as pessoas que se associaram à justa homenagem, destacamos os srs. almirantes Tito de Moraes, Mendes Cabeçadas e Sousa Dias; drs. Ramon de La Féria e Jaime Cortesão; drs. Domingos Pereira e José Domingues dos Santos, antigos Presidentes do Conselho; prof. eng. Azevedo Gomes, dr. Rodrigo Rodrigues; dr. Nuno Simões e coronel Pires Monteiro, antigos ministros da República; conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, prof. dr. Rui Luís Gomes, dr. Francisco Cruz, antigo deputado; general Ferreira Martins, coronel Sousa Guerra, Acúrcio Pereira, Valdemar de Sá, Luís Teixeira, Urbano Rodrigues, Redondo Junior, Tavares Rodrigues, José de Freitas, Manuel Lavrador, Alvaro de Andrade, Manuela de Azevedo, Armando Boaventura, Geraldo Soares, José Salsa e Leal da Silva.

Dos escritores, destacamos, entre outros, os srs. José Régio, Júlio de Lemos, Sousa Costa, cap. Henrique Galvão, Vitor Santos, Alberto Moreira, Luís Reis Santos, José de Arriuela, João de Araújo Correia, António Vicente Campinas, Patrício Alvares, Guilherme Rubim, Duarte Silveira, Mário Dionísio, João Gordo, Rogério de Freitas, Lapas de Gusmão, Virgílio Godinho, Leonardo Pereira, Angelo Pereira, Alberto Xavier, Antunes da Silva, Mário Arelas, José Galeno, Amadeu Cunha, Ilídio Sardoeira, João da Silva Correia, Maia Alcorado, Lúcio do Vouga, Emiliano Costa, dr. Teresa Leitão de Barros, António José Saraiva, eng. Jorge de Sena, Lopes de Oliveira, Manuel Mendes, Joaquim Paço de Arcos, Leão Penedo, Ise Losa, Alberto Serpa, Mário Domingues, César Anjo, Guerreiro Murta, Faure da Rosa, Almeida Braga, Calazans Duarte, Carlos Selvagem e Carlos de Passos.

Dos jornalistas, enviaram telegramas de saudação a Julião Quintinha, entre outros, os srs. Mário de Figueiredo, Sebastião Cardoso, Vitor Falcão, Padre Miguel de Oliveira, Fernando Guerreiro Pampulha, José Barão, Acácio Silva, António Marcelino Mesquita, Mário Quintela, Sanz Vieira, Pinto Monteiro, Octaviano Sá, Sertório Fragoso, César Nogueira e João Pedro Marcelino.

os variadíssimos frutos desta terra fértil, conhecer os produtos de uma indústria que já há muito superou a fase incipiente, colaborar nos inúmeros folguedos e diversões, assistir às provas hípiacas, touradas e exhibições dos ranchos folclóricos — tudo constitui forte motivo para que «todas as estradas do Ribatejo vão dar a Santarém», e por elas afluam os curiosos e os interessados em ter uma visão panorâmica e completa das múltiplas actividades desta gente da Borda de Água.

A todos estes atractivos, que, por si só, encerram já um forte motivo de atenção, juntou-se, hoje, o «II Concurso de Tractoristas do Ribatejo», com início às 9 horas, que constitui uma das mais interessantes competições integradas no programa desta Feira.

Reuniu muitos concorrentes e foi uma bela prova de destreza que ilustrou tudo quanto é possível obter de um auxiliar da agricultura, tão útil como é o tractor. Isto é uma prova bem evidente de como a lavoura nacional vê hoje, na mecanização da agricultura, uma ferramenta de grandes e reais possibilidades. Por isso, esta competição despertou o maior interesse nos lavradores e no público em geral, que tiveram ocasião de apreciar o grau de pericia atingido no manejo dos tractores, demonstrativo da familiaridade cada vez maior que no nosso campo existe entre o homem e a máquina. Este interessante concurso foi organizado com a colaboração da Shell Portuguesa, pela Estação de Cultura Mecânica, Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, Brigada Técnica da 10.ª Região Agrícola, Grémio da Lavoura de Santarém e Comissão da 3.ª Feira do Ribatejo.

As 10.30 houve um concurso hípico, a prova «José Rodrigues Santo» (caça). As 15 horas realizou-se um outro concurso hípico, com a disputa das provas «Governador Civil de Santarém» (Grande Prémio) e «Guarnição Militar de Santarém» (despedida).

Seguiu-se a «Tarde do Expositor», com uma parada de máquinas agrícolas.

As 18 horas efectuar-se-á uma homenagem da cidade da Figueira da Foz, que hoje deslocou a esta cidade as suas entidades mais representativas, numa visita de cortesia e cordial intercâmbio.

Em seguida exhibir-se-ão os Ranchos Típicos da Figueira da Foz.

As 19 horas haverá uma largada de toiros e, às 22 horas, efectuar-se-á o encerramento da Feira, com uma apoteose magnífica, em que tomam parte o Orfeão Scalabitano, a Banda dos Bombeiros de Santarém, a Orquestra Típica Scalabitana e agrupamentos folclóricos da província, que interpretarão uma «Ode de Exaltação ao Ribatejo», escrita expressamente pelo maestro Herculano Rocha.

Confraternização

de antigos combatentes

e de militares que estiveram em Cabo Verde

CELEBRAÇÕES DA BATALHA DE VERDUN — A delegação de antigos combatentes portugueses da guerra de 1914-18, chefiada pelo general Ferreira Martins, tomou parte, hoje, em Paris, na cerimónia comemorativa do 40.º aniversário da batalha de Verdun, na presença do presidente Coty.

NA CASA DO ALENTEJO — Realizou-se, hoje, às 17 horas, na Casa do Alentejo, o almoço anual de confraternização dos antigos combatentes em África e França, na guerra de 1914-18, e no qual tomaram parte os componentes das companhias divisionárias e secções de Telegrafistas e Sinaeiros.

EM SETUBAL — Efectuou-se, hoje, em Setúbal, um almoço de confraternização entre os militares que fizeram parte do batalhão de Infantaria 17, expedicionário em Cabo Verde, há 25 anos.

constitui o primeiro ponto das conversações que hoje iniciam, em Washington, os srs. Pineau e Dulles

Desanuiamento internacional e intensificação das relações comerciais

WASHINGTON, 17. — O problema das relações Leste-Oeste constituirá o primeiro ponto das conversações franco-americanas que principiarão amanhã de manhã entre Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, e John Foster Dulles, secretário de Estado americano.

Decidiu-se, com efeito, de comum acordo, que esta questão importante devia constituir o preâmbulo de uma ampla troca de impressões gerais, tanto mais que, sob determinados aspectos, os ministros confiarão provavelmente o desenvolvimento da conversação aos seus peritos.

No âmbito deste importante capítulo da ordem dos trabalhos das conversações, o ministro francês começará por fazer uma exposição das impressões da sua viagem com Guy Mollet à URSS. Pineau poderá dar aos seus interlocutores americanos uma ideia dos métodos que, na sua opinião, devem adoptar-se para que se accentue o desanuiamento internacional.

Entre os esforços que serão tentados do lado francês, para facilitar a aproximação entre Leste e Oeste, figuram em bom plano as trocas económicas e comerciais. O ministro francês proporá certamente aos americanos algumas modificações nas listas de produtos cuja exportação para a URSS e China comunista não está autorizada.

As sugestões de Pineau, juntar-se-ão às já propostas por Anthony Eden, quando da sua última visita aos Estados Unidos, há 2 meses. Do lado americano, não se tomara provavelmente qualquer decisão antes das eleições. Mas é evidente que, sob a pressão dos seus principais aliados, os Estados Unidos virão a aceitar, no que se refere nomeadamente ao comércio com a China comunista, a utilização

mais liberal da cláusula de excepção prevista na chamada lista «Chincom», no sentido de se poderem exportar para estes países produtos não estratégicos mas importantes, no âmbito das trocas comerciais entre Leste e Oeste.

Sabe-se, aliás, que durante a visita do presidente do Conselho francês e do seu ministro dos Estrangeiros a Moscovo, decidiu-se o início de conversações, em Setembro, para a elaboração de um acordo comercial franco-soviético que entraria em vigor em 1 de Janeiro de 1957. É indispensável que, do lado francês, se possam obter previamente algumas modificações na lista dos produtos cuja exportação para a URSS está limitada ou proibida pelos ocidentais.

O desarmamento

Outros importantes problemas figuram na ordem dos trabalhos da primeira reunião de amanhã e nomeadamente o do desarmamento. Tratar-se-á de assentar na maneira de responder à última carta do marechal Bulganine aos ocidentais. Afirma-se, nos círculos informados, que se deseja encontrar fórmulas que demonstrem, por parte do Oeste, uma certa imaginação, a fim de conservar a iniciativa, e não se deixar ultrapassar pelos gestos soviéticos que relevam ao mesmo tempo da propaganda e da demagogia.

Ao passo que Pineau porá Dulles ao corrente da sua última viagem à URSS, o secretário de Estado deverá, por seu turno, informar o seu colega francês acerca do teor das suas recentes conversações com o chanceler Adenauer, em Washington. Esta exposição americana entrará no capítulo dos problemas europeus em geral, que figuram igualmente na ordem dos trabalhos de segunda-feira, e que abrirão o caminho ao estudo das questões da NATO, depois da visita a Washington de Lester Pearson e na véspera da reunião dos «três conselheiros» encarregados de definir a fórmula de alargamento político e económico da organização atlântica.

O almoço anual

dos antigos alunos do Curso Superior de Letras

Num restaurante da Feira Popular realizou-se, hoje, às 14 horas, o almoço dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, tradição que se manteve graças ao prestígio do seu mestre, o prof. Queirós Veloso, na altura, o único sobrevivente do corpo docente daquela escola, e á entusiástica dedicação dos srs. Marques da Silva e Gomes Pereira.

Entre outros, contavam-se os srs. professores Matos Romão e Hernani Cidade, e drs. Gomes Pereira, José Tavares, Pinto Soares, Adrião Castanheira, José Dentinhc, Rui Lapa, o actor Robles Monteiro, Adelino Costa, Pedro Fclque, Serafim Melo, etc.

No início do almoço, o sr. dr. Fernando Cabral, unico sobrevivente do seu curso de há 50 anos, celebrou em breves palavras as bodas de ouro desse curso.

Em seguida o sr. dr. Gomes Pereira leu, entre a correspondência, uma afectuosa carta do prof. Fidelino Figueiredo.

O almoço decorreu num ambiente de animação intensa, em que mais uma vez se estreitaram os fundos laços de amizade que unem todos os presentes.

Cerca de 50 casas destruídas num incêndio

RIO DE JANEIRO, 17 — Um incêndio destruiu perto de cinquenta casas num arrabalde desta capital. Contam-se mais de trezentas pessoas sem tecto. — F. P.

LEIA, OMPRE, ASSINE, DIVULGUE «REPÚBLICA». DIÁRIO DE DOCTRINA E INFORMAÇÃO.

Auxílio aos países insuficientemente desenvolvidos

Abordar-se-ão, assim, os problemas económicos, e particularmente os do auxílio aos países insuficientemente desenvolvidos. Christian Pineau dará pormenores acerca do seu plano de auxílio por intermédio da UNO que, no espírito do ministro francês, não constitui um «pega ou larga», mas um documento de base, a partir do qual se poderiam preparar planos em relação aos quais toda a gente estaria de acordo.

Parece difícil que só a reunião de duas horas prevista para amanhã de manhã seja suficiente para discutir o conjunto de todas as questões, e não se exclui a hipótese das conversações prosseguirem na parte da tarde. — F. P.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral

(Continuado da 1.ª página)

praças da Defesa e, ainda, uma delegação de alunos da Casa Pia.

Usou da palavra o sr. coronel Pinheiro Correia, que exaltou o feito dos gloriosos aviadores e pôs em destaque as repercussões patrióticas que o «raid» causou, não apenas em Portugal, como, igualmente, no Brasil.

Por fim o sr. coronel-aviador Pinheiro Correia enviou um telegrama de saudações, em nome do Aero Clube de Portugal, ao heroico e glorioso navegador Gago Coutinho, que actualmente se encontra no Brasil.

2.ª AUTOMOTORA ESPECIAL A

MADRID

De 4 a 9 de Julho (6 dias)

VIAGENS EFECTUADAS DE DIA

SÓ PASSAGENS DE

IDA E VOLTA . . . 320\$00

Programa detalhado, informações e inscrições, só na acreditada

EUROPEIA
AGENCIA TURISTICA

231, Avenida da Liberdade, 235

LISBOA

Telefone: 5 81 77 (4 linhas)